

Detido grupo que manteve cidadão para roubar óleo em Nampula

Texto: Redacção

Quatro indivíduos foram presos pela Polícia em Nampula, acusados de orquestrar um roubo de um camião de grande tonelagem, que transportava 800 baldes de óleo alimentar, que foi recuperado na semana passada e devolvido ao dono. Pesa, mormente, sobre os visados a morte do ajudante do motorista.

Dos cidadãos, dois já se dedicavam a assaltos, há bastante tempo, e igual número são supostamente clientes da mercadoria surrupiada num dos troços da Estrada Nacional número um (EN1).

Assane Ramadane confessou a morte do ajudante do condutor e disse que foi convidado pelos seus comparsas. O plano era roubar diesel e não óleo alimentar. Ele confirmou que o grupo de que fazia parte simulou um pedido de boleia alegadamente para se dirigirem a um funeral na cidade de Nampula.

Depois de se percorrer alguns quilómetros, eles ameaçaram as vítimas com uma arma de fogo, escoraçaram-nas do veículo e desferiram golpes fatais sobre o ajudante com recurso a instrumentos contundentes.

Amade Mussa, um dos presumíveis clientes da mercadoria, também confirmou o seu envolvimento no caso. Este contou que o camião foi abandonado numa mata e o produto vendido no distrito de Muecate, onde foram detidos.



Plano quinquenal peca por não tratar dos assuntos do futuro olhando para onde nós estamos

O plano quinquenal aprovado pelo Parlamento nesta terça-feira (14), pelo voto da bancada majoritária do partido Frelimo, contrariamente ao que apregoa o Primeiro-Ministro, não inova e traz pouca esperança de melhoria das condições de vida do povo moçambicano. É que Governo de Filipe Nyusi propõe-se continuar com o tipo de economia do seu antecessor, que cresce mas não reduz a pobreza dos moçambicanos e está focada em fortalecer as oligarquias financeiras nacionais, ligadas ao partido no poder.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

“Decorrente das intervenções previstas no domínio macroeconómico, o Governo espera alcançar os seguintes resultados no final do quinquénio: a manu-

tenção da taxa de crescimento económico entre 7 e 8% por ano, mantendo a nossa economia como uma das mais dinâmicas e robustas da região da África

Subsahariana e do Mundo”. Esta promessa feita pelo Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, no Parlamento não inovava em nada, [continua Pag. 02](#) ➔

Governo continua a subsidiar os preços dos combustíveis em Moçambique



Texto: Redacção • Foto: Arquivo

O Governo de Filipe Nyusi decidiu manter inalterados os preços dos combustíveis em Moçambique, a saber: a gasolina custa 47,52 meticais por litro, o gasóleo 36,81 meticais o litro, petróleo de iluminação 28,64 meticais, nos postos de venda e abastecimentos de combustível de Maputo, Matola, Beira e Nacala. De acordo com o ministro dos Recursos Minerais e Energia, Pedro Couto, existem factores internos e externos, que incluem os custos de transporte, empresariais, o câmbio e os impostos, que fazem com que se mantenham os preços de aquisição de combustíveis pelo consumidor. De recordar que, quando o Governo decidiu subsidiar as gasolinhas, o preço do barril de petróleo era de cerca de 150 dólares norte-americanos e hoje esse mesmo barril custa cerca de 50 dólares

Pedro Couto, que falava após a sessão do Conselho de Ministros desta terça-feira (14), acrescentou que as empresas passam a pagar o preço de venda ao público, contrariamente ao que vinha acontecendo e há uma redução da taxa em 50% para o sector agrícola que usa a mecanização, para a indústria mineira, para o sector de energia para geradores e para o sector pesqueiro.

O último aumento no preço dos combustíveis fósseis em Moçambique aconteceu em Julho de 2011

Recorde-se de que o Governo moçambicano decidiu, em 2008, pagar subsídios às gasolinhas, como forma de conter a escalada de preços e impedir o aumento do preço dos transportes semi-colectivos de passageiros, particularmente na cidade e província de Maputo. [continua Pag. 02](#) ➔

Ataques xenófobos chegam a Johannesburg

Texto: Adérito Caldeira

Vários imigrantes fecharam as suas lojas na baixa de Johannesburg, a mais importante cidade comercial da África do Sul, nesta quarta-feira (15), com o receio de serem alvo dos sul-africanos que têm atacado estrangeiros, nas últimas semanas mataram cinco pessoas nos arredores da cidade de Durban, e obrigaram milhares a procurarem refúgio fora das suas residências. O Governo moçambicano afirma que vai usar “um modelo que funcionou em 2008”, altura em que pelo menos 20 moçambicanos foram mortos, um dos quais queimado vivo por cidadãos sul-africanos que nunca foram responsabilizados.

Alguns media sul-africanos reportaram focos de violência durante a manhã desta quarta-feira, o que levou a Polícia a reforçar a sua presença nas ruas, particularmente onde existem lojas de imigrantes.

A maioria dos imigrantes optou por fechar os seus pequenos estabelecimentos comerciais após receberam mensagens de texto ameaçadoras nos seus telemóveis. “Os zulus estão a chegar à cidade para matar todos os estrangeiros que encontrarem”.

Em Durban não param de aumentar os imigrantes, entre eles moçambicanos, que chegam aos campos de refugiados erguidos pelo Governo de Jacob Zuma.

Esta vaga de violência começou poucos dias depois de o rei zulu, Goodwill Zwelithini, ter, nos finais de Março, desafiado os estrangeiros “a fazerem as malas e irem embora” do país. Este apelo foi apoiado por Edward Zuma, filho do Presidente sul-africano, que disse à agência de notícias local, News24, que a África do Sul estava “em cima de uma bomba-relógio e eles (estrangeiros) a tomarem conta do país”.

O Governo moçambicano, que só esta semana condenou os ataques xenófobos, anunciou a criação de uma equipa multidisciplinar para apoiar o regresso dos seus cidadãos do país vizinho. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Oldemiro Baloi, está também prevista a abertura de centros de trânsito no sul de Moçambique para prestar assistência no repatriamento dos residentes na África do Sul que pretendam regressar, bem como no apoio à reinserção nas suas terras de origem.

“Temos um modelo que funcionou em 2008 e que está pronto para funcionar outra vez”, declarou Oldemiro Baloi, à saída do Conselho de Ministros, nesta terça-feira (14) em Maputo. Entre Abril e Maio de 2008, o Governo de Moçambique prestou assistência no regresso de mais de 40 mil moçambicanos vítimas da xenofobia, e 23 cidadãos moçambicanos [continua Pag. 02](#) ➔

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA

Envie-nos um
SMS para
90440
E-Mail para
averdademz@gmail.com
ou escreva no
Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - Plano quinquenal peca por não tratar dos assuntos do futuro olhando para onde nós estamos

mas antes mantém as apostas económicas do Governo anterior que se tem traduzido em poucas melhorias na vida da maioria dos moçambicanos.

Os poucos que têm lucrado, e muito, com este tipo de economia são as oligarquias financeiras nacionais, umbilicalmente ligadas ao partido Frelimo. “Na última década, o enfoque real da economia de Moçambique foi formar as oligarquias financeiras nacionais, mas fazê-lo num contexto em que era preciso capitalizar estas oligarquias”, afirma o professor Carlos Nuno Castel-Branco em entrevista concedida ao @Verdade.

“Como é que se capitaliza o capitalismo doméstico à grande velocidade, como nós estamos a tentar fazer em Moçambique? É através de fortes ligações ao capital internacional de grande escala mas num contexto de uma clara divisão de trabalho internacional de financeirização do capitalismo global e do tipo de economia que nós em Moçambique temos, herdada do colonialismo e não transformada significativamente ao longo das últimas quatro décadas. A maneira de ligar com o grande capital internacional é dar a este capital internacional acesso àquilo que para esse capital é estratégico, que nós temos (....) recursos naturais, sobretudo os energéticos, o carvão e a energia, e outros recursos minerais que são também preciosos sobretudo nas indústrias de alta tecnologia, e que são extraídos das areias pesadas.”

Castel-Branco, que é Coordenador do Grupo de Investigação de Economia e Desenvolvimento do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), refere que num “plano quinquenal é muito possível prometer muitas coisas, mas como é que eu vou tratar destas questões?”.

De facto, muitas das intenções inscritas no plano quinquenal, que saem das promessas do manifesto eleitoral do partido Frelimo, não estão claramente e objectivamente explicadas como serão materializadas.

Por exemplo, como é que será feita a “contenção da inflação média anual ao nível de um dígito, garantindo assim a estabilidade da capacidade de compra e das condições de vida dos moçambicanos?”, combinando a intenção de “manutenção do défice orçamental abaixo de 22% do Produto Interno Bruto, sem incluir donativos” e ao mesmo tempo promovendo a “industrialização orientada para a modernização da economia e para o aumento das exportações, através do estabelecimento e fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas exportadoras”.

Uma das soluções avançadas pelo plano quinquenal é a promoção das “Parcerias Público-Privadas para a provisão de infra-estruturas e serviços públicos”. Para o professor Carlos Nuno Castel-Branco “as Parcerias Público-Privadas (PPP’s), pela sua natureza, são excludentes no sentido que uma vez que estas actividades têm de gerar lucro, porque senão o sector privado também não vai participar, ou se vai participar vai participar apenas em actividades marginais (PPP’s para embelezar uma parte da cidade)”; por isso, para um país como Moçambique o “saneamento, a educação, a saúde, o transporte, e outros têm que continuar a ser bens públicos para conseguirem ser parte vital da luta para as pessoas saírem da pobreza e melhorarem as suas condições de vida”, caso contrário “quem não tem os rendimentos necessários para ter acesso ao transporte, educação e saúde não vai ter esse acesso.”

Sobre a intenção, inscrita no plano quinquenal do Governo de Nyusi, de aumentar as “receitas do Estado para 32.5% do Produto Interno Bruto, consolidando cada vez mais a capacidade do Estado de financiar a despesa pública com recursos internos”, Castel-Branco chama a atenção: “Não basta dizer que eu também vou fazer isso, porque o também significa que eu tenho recursos adicionais e se esses recursos adicionais estão em forma de dívida então vão agravar o problema.”

Cahora Bassa + EMATUM + estádio do Zimpeto + ponte



da Catembe = dívida pública externa

Sobre o *stock* da dívida pública externa, que ultrapassa os seis biliões de dólares, o professor recorda os maus investimentos feitos nos últimos dez anos, lembrando que “a aquisição das acções de Cahora Bassa são 950 milhões de euros em dívida externa, e qual foi a vantagem prática que tiramos disso, além do forte discurso sobre a auto-estima? Temos mais energia? Temos energia de melhor qualidade? Temos energia mais barata? Não.”

Castel-Branco adiciona “os 850 milhões de dólares da EMATUM, há alguém que é capaz, além deles, de explicar o que é que a EMATUM de facto é? Qual é o juro desse empréstimo? que o Estado é avalista? É um dos juros mais altos disponíveis no mercado internacionais de capitais!”.

Soma também o estádio nacional do Zimpeto: “Quem não quer ter um estádio nacional de grande prestígio? Mas quando nós nem conseguimos ter desporto escolar desenvolvido numa base sistemática, não temos academias desportivas desenvolvidas

numa base sistemática, nós não conseguimos formar as camadas jovens de atletas em todas as modalidades desportivas, temos uma enorme carência de formação de atletas de qualidade competitiva e uma enorme carência de acesso da população ao desporto recreativo, desporto educativo, ao desporto relacionado com a saúde será que a prioridade é gastar 50 ou 60 milhões de dólares a fazer um estádio nacional quando nós tínhamos uma estádio nacional que poderíamos reabilitar por um custo mais baixo e esperar alguns anos até a economia ter

capacidade de gerar um estádio nacional que não seja dívida externa.”

E, Carlos Nuno Castel-Branco, acrescenta ainda que “a ponte da Catembe, no contexto em que as pessoas são transportadas em camiões como se fossem sacos, a prioridade é mesmo a ponte da Catembe? Foram mais 750 milhões de dólares.”

A esperança de pararmos de andar como sacos em my love, espremidos como sardinhas em “chapas”, ou em filas no tráfego urbano até 2019 é muito pequena pois, o plano quinquenal aprovado apenas propõe-se a “Reorganizar o Sistema de Transportes Públicos Urbanos”. Como, esperemos que eles saibam.

Entretanto as dúvidas, sobre as opções económicas do Governo não param por aqui. “Se não são em forma de dívida vêm de onde?” questiona Carlos Nuno Castel-Branco, porque o plano quinquenal não refere uma eventual renegociação dos contratos com os megaprojectos que já estão a gerar lucros. “Tem que se tornar explícito qual é a estratégia de mobilização de recursos adicionais ou qual é a estratégia de reorientação da estratégia de investimento público.”

Para o professor, a questão vital em que o plano quinquenal do Governo falhou é a falta do reconhecimento do estado em que a economia moçambicana está, e “isto tem que ser reconhecido como um problema, e não me parece que o plano quinquenal faça uma discussão destas questões, reconheça e trate dos assuntos do futuro olhando para onde nós estamos.”

→ continuação Pag. 01 - Governo continua a subsidiar os preços dos combustíveis em Moçambique

A 5 de Fevereiro de 2008, milhares de cidadãos residentes na cidade e província de Maputo protestaram contra a subida do preço do “chapa 100”, como resultado do agravamento do preço de importação dos combustíveis, situação que forçou o Governo a aumentar o preço do gasóleo em 14%, do petróleo de iluminação em 19% e da gasolina em 8,1%. As manifestações só tiveram fim depois do acordo alcançado entre o Governo e os transportadores, com vista à adopção (por parte do Governo) de medidas compensatórias e a retirada dos 17% do IVA sobre o gasóleo, o que culminou com a decisão da anulação da nova tarifa.

Quando o Governo começou a subsidiar as gasoleiras o preço do barril de petróleo, no mercado internacional, era de cerca de 150 dólares norte-americanos. Contudo, tem vindo a conhecer sucessivas quedas e, nos últimos meses, o preço do barril é de cerca de 50 dólares norte-americanos.

“O Governo não está numa situação em que possa reflectir para baixo os preços dos combustíveis, dado que ainda tem responsabilidades para com as gasoleiras que operam no país”, afirmou recentemente o ministro da Indústria e Comércio, Ernesto Tonela.

→ continuação Pag. 01 - Ataques xenófobos chegam a Johannesburg

perderam a vida na altura.

A África do Sul, com uma população de cerca de 50 milhões de pessoas, é o lar de cerca de cinco milhões de imigrantes, muitos deles ilegais, que são apontados pelos sul-africanos como os responsáveis pelas altas ta-

xas de criminalidade do país e pelas dificuldades sociais em que vivem.

Vivem ilegalmente, segundo as autoridades sul-africanas, mais de 800 mil zimbabwianos, 400 mil moçambicanos e 300 mil congoleses.

Município de Nampula queixa-se de burla de mais de um milhão de meticais

Um suposto empresário da Sawa Serviços, uma empresa com sede em Maputo, cujo nome está a ser omitido pela edilidade de Nampula, sob a gestão de Mahamudo Amurane, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), encontra-se em lugar incerto, desde princípios deste ano, com um milhão, duzentos e setenta mil meticais (1.270.000,00) destinado à compra de dois camiões basculantes e uma retroescavadora.

Texto: Redacção/Luís Rodrigues

Segundo o presidente do Conselho Municipal de Nampula, em Novembro de 2014, aquela firma assinou um contrato para o fornecimento dos referidos equipamentos, mas, desde aquela data a esta parte, nunca honrou o seu compromisso. O dono, ora ao fresco, já não atende aos telefonemas da edilidade feitos de forma insistente. Aliás, a dado momento os números de telefone em posse do município deixaram de funcionar.

“Estamos preocupados porque o cidadão anda com os telefones desligados. Já enviamos um dos nossos vereadores a Maputo, mas sem sucesso”, contou o edil, que, certamente, se arrepende de ter fechado

negócio com uma companhia de que pouco conhecimento tinha, mas apenas porque este forneceu um preço abaixo do outro concorrente, nomeadamente a Entrepasto.

O valor ora em posse do proprietário da Sawa Serviços corresponde a 20 por cento do orçamento global para a aquisição de dois camiões basculantes (primeiro lote) e uma retroescavadora (segundo lote).

Amurane disse que neste momento está a accionar mecanismos jurídicos junto do Tribunal Administrativo para a localização e responsabilização do suposto burlador. Sobre o assunto, que também é do domínio da Unidade Gestora de Aquisições do Estado

(UGEa), esta instituição considerou que há falhas na assinatura do contrato com o fornecedor ao material.

Não houve também verificação e provas de que a Sawa Serviços era ou não uma empresa idónea e com viabilidade económica. O vereador dos Transportes, Comunicação e Trânsito no município de Nampula, Carlos Saide, dirigiu-se pessoalmente a Maputo para tratar do processo, segundo apurámos, por isso, não se justifica que tenha havido um erro desta natureza.

Para não ficar refém do cidadão alegadamente em fuga, a edilidade lançou outro concurso para a compra do mesmo equipamento.

Xiconhoquices

Promessas de Afonso Dhlakama

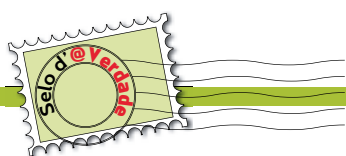
Depois de escalar vários pontos de Moçambique, Afonso Dhlakama, líder da Renamo, no último domingo (12) foi à Manica dizer aos académicos e líderes religiosos que não vai fazer reformas agrárias falhadas nas regiões onde espera materializar o seu sonho de introduzir províncias autónomas. Num discurso e tom típicos de um político em campanha eleitoral, o “pai de democracia”, que agora se equipara a Nelson Mandela, prometeu colocar em prática planos de habitação para os funcionários públicos. Porque o dinheiro é bom e todos gostamos, Dhlakama jurou que vai triplicar o salário mínimo no país. Onde estamos e para onde vamos com este divertimento? Que brincadeiras de maus gosto! O que Dhlakama está a fazer não passa de uma falsidade e aqueles que ousam acreditar nisso podem cair na desilusão. Compatriota, o período da campanha eleitoral já passou e aqueles que supostamente venceram o escrutínio já estão a governar e a fazer planos de negócios próprios.

Detenção de supostos assassinos de Cistac sem provas

Dois cidadãos que respondem pelos nomes de Lúcio Chembene e Arsénio Nhaposse, de 40 e 34 anos de idade, respectivamente, encontram-se detidos na Cadeia de Máxima Segurança, vulgo BO, acusados de fazerem parte de um grupo de quatro supostos assassinos do constitucionalista Gilles Cistac a 03 de Março último. A juíza Judite Correia, da Secção de Instrução Criminal do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, baseou-se num auto de perguntas aos arguidos, um documento basicamente vago e sem nenhuma matéria para determinar que, apesar de ela reconhecer que os visados não foram encontrados em flagrante delito e não existem factos para a legalização da detenção, eles deviam ser privados de liberdade, incorrendo a penas que variam de 20 a 24 anos de prisão maior. E se eles forem inocentes, quem lhes vai ressarcir pelo tempo que ficarão presos? A senhora sabe o que é que isso significa e muda na vida de um cidadão? A culpa é de quem colocou esta senhora no lugar onde se encontra.

Xenofobia na RSA e a apatia do Governo moçambicano

Os cidadãos estrangeiros de poucas poses, que residem e trabalham na República da África do Sul (RSA), vivem dias de medo com a pilhagem dos seus bens e ameaças à sua integridade física, em particular na província do KwaZulu-Natal. Para além de moçambicanos, as pessoas oriundas da Somália, Congo, Paquistão, Nigéria, Zimbabwe e Malawi também são vítimas da intolerância. Em parte, supostamente porque os estrangeiros “roubam” empregos aos donos daquele país. Um tal rei zulu, Goodwill Zwelithini, considerado o mais importante de KwaZulu-Natal teria dito que os imigrantes devem “fazer as malas e deixar” a África do Sul. Não podíamos esperar outra coisa de pessoas preguiçosas e que não gostam de trabalhar. Todavia, o Governo moçambicano parece estar indiferente a este terror e tem estado a tomar medidas paliativas. De que se está à espera para evacuar os nossos concidadãos para as suas terras de origem?



Francisco Vieira comete desmandos no Instituto Superior Politécnico de Songo*

Estive em Songo aquando da realização da gala “Ngoma Moçambique”, a 10 de Abril corrente, mas porque gostaria de conhecer melhor a vila cheguei no local a 08 de Abril.

Feliz e casualmente, encontrei um grupo de jovens, que por coincidência são docentes do Instituto Superior Politécnico de Songo (ISPSongo), num dos pontos de concentração e entretenimento, onde o consumo de bebidas alcoólicas e o jogo de bilhares é o dia-a-dia após um dia de trabalho em toda a vila de Songo.

Pude constatar que aquele não era somente um momento de distração, mas também para afogar as mágoas de um emprego que se torna desgastante e aborrecido a cada dia que passa. Porquê?

Como em qualquer ponto de Moçambique, as bebidas alcoólicas ajudam a fazer amizades e não foi difícil conhecer um Dr. X e depois outro Dr. Y. Devo antes dizer que são de facto jovens cheios de energia para lidar com inúmeros planos na vida e com vontade de trabalhar. Timidamente, a conversa foi tomando o seu rumo porque reinava o medo de traição e desconfiança entre os docentes.

Há na instituição um Conselho Directivo que na verdade não passa de um grupo de pessoas que, pura e simplesmente, cumpre com as ordens e decisões tomadas pelo director-geral, que é o cabeça

pensante e controla tudo como numa empresa privada. Sim, existe o director-geral, o Prof. Doutor Francisco Vieira, que dirige a instituição desde a sua criação e cujo mandato expirou em Abril de 2013 mas até a presente data não foi renovado. Antes, ele fora director da Faculdade de Ciências e durante a sua liderança, segundo relatos, não faltaram casos para pôr os cabelos dos docentes e estudantes de pé.

A questão que coloquei foi: “Como isso é possível? Será que o Governo não vê ou é cúmplice da situação?”. Sim, porque esta é uma grande irregularidade.

A verdade é que muitos que estão lá já pensam numa oportunidade de emprego noutro lugar, não por falta de vontade para trabalhar, mas devido ao clima tenso que reina na instituição. Há aqueles que, mesmo sem perspectiva de colocação, abandonaram a instituição um mês após chegaram lá. Outrossim, é que muitos já tentaram denunciar as várias humilhações por que passam os funcionários, mas sem efeito.

Dois aspectos que me pareceram curiosos são: a política do plano de formação dos docentes e a gestão do quadro pessoal. O primeiro é um dos muitos pontos que têm deixado os jovens docentes desgastados porque o plano e os critérios de indicação dos beneficiários de formação são só do conhecimento do director-geral,

restando aos subordinados a implementação e monitorização dos processos em causa.

Quanto à gestão do quadro pessoal, é frequente um funcionário ser retirado de uma posição para outra que nada tem a ver com a sua formação porque o director não gosta da postura da pessoa ou a vítima tem uma posição contrária à que o director pretende.

No ISPSongo o responsável pelo Departamento de Recursos Humanos é actualmente um dos docentes de Inglês e o responsável pelo património é formado em Gestão de Recursos Humanos, só para exemplificar.

Ainda, no site do instituto (www.ispsongo.ac.mz), estão publicados resultados finais de um dos concursos públicos. A minha indignação foi ver muitos reprovados, numa altura que em, segundo fui informado, o ISPSongo pretende introduzir novos cursos e necessita de mais pessoal.

De acordo com um dos meus amigos, o grosso dos reprovados com nível de licenciatura é composto por candidatos formados na UNIZAMBEZE, na UNILÚRIO, na UCM, no ISPG e na UP cujo currículo é supostamente desacreditado, no entender do director-geral, que foi a pessoa que elaborou as pautas finais e muitas decisões que culminaram com a reprovação foram tomadas por ele.

Será que o nível ou a qualidade de formação no ISPSongo é melhor que na UNIZAMBEZE, na UNILÚRIO e na UCM a ponto de sua ex-cia Prof. Doutor Francisco Vieira colocá-los em causa?

Na verdade, é difícil saber o quão o director-geral tem um dirigente presente naquela instituição porque passam mais de 70% de dias, por ano, fora da vila de Songo, em Maputo ou a efectuar viagens fora do país cuja agenda só é do seu conhecimento. Segundo um dos docentes, é comum o director-geral chegar de viagem numa sexta-feira e no domingo partir de regresso a Maputo.

A verdade seja dita: algo deve ser feito para mudar o cenário porque o ISPSongo é uma instituição pública. De acordo com os docentes, a instituição parece uma empresa privada onde a gestão financeira é feita pelo dono mesmo existindo um contabilista.

Há mais: o Conselho Directivo daquela instituição é uma fachada para validar e justificar as decisões tomadas pelo director-geral, porque este é um indivíduo de ideias próprias e quase sempre, mais de 90% dos casos, não aceita a opinião dos outros ou não dá tempo para que o seu interlocutor se expresse.

Por: **Castigo Macoto**

* Título da responsabilidade do @Verdade



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

A juíza de direito Judite António Correia, da Secção de Instrução Criminal do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, chancelou a prisão de dois indivíduos que respondem pelos nomes de Lúcio Manuel Chembene e Arsénio Eduardo Nhaposse, de 40 e 34 anos de idade, nos calabouços da Cadeia de Máxima Segurança, vulgo BO, acusados de envolvimento no assassinato do constitucionalista Gilles Cistac, a 03 de Março último, mesmo reconhecendo que não existem factos para a legalização da detenção, o que levanta a possibilidade de se estar a privar a liberdade de gente que não tem nada a ver com o caso.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/52708>



Benjamin Jose Ok. Sao eles k assacinaram o Gilles Cistac neh?? Entao deixem k falem quem os mandou Matar.. 14/4 às 11:58



Tomas Humbe Felicio si deixarem indicar o mandante e logico vao apontar o regime do dia,por isso nao ha como . 14/4 às 11:18



Armando Zucula Jr. Esses não passam de “Bode espiatório”. 14/4 às 15:16



Felicio Simbine Se pudessem deixar eles indicarem o mandate do assassinato seria bom pois acredito

eu que eles so podem apenas serem executores do crime 14/4 às 10:17



Babuxo Mussa Aly Les pagaram esses . 19 h



Valdemiro Bambo Kkkkkkkkk palhaços . 14/4 às 9:29



Manuel Juma Pr livrar guebuza d matope pr a franca esta d olho..a mim nao m surprendo,,pr acabar cm o processo apanha um juma cm bolada dele e lixo o nome d mim no crime k nao cometi,,caralhos ponhom presos os verdadeiros criminoso deixar homem k dzarascam a vida . 14/4 às 10:48



Adérito Rabeca Uamusse Que palhada! . 14/4 às 17:01



Albano Tivana Ainda esta na Investigacao,... Investigar um caso,... nao e galinha que cada um pensa mata,... e procurar factos,... Cuitadinho de Outro nem consegue descobrir teu filho quando rouba moedas em Casa,... Agora se o Jornal Verdade diz que nao Sao,... O Administrador deste link, e o tal assassino,... do Gilles Cistac,... apartir das suas proprias palavras,... Que nao difere de Gatunages,... . 16 h



Becane Elvisse Nguenha Sinto muito por eles . 14/4 às 9:33



Inácio Da Vince Lewis É uma vergonha aqui em moz quando se trata d investigacao criminal é d lamentar . 14/4 às 9:49



Miguel Fernando E desse tipo de juizes k prezamos k tenha um censo humano . 14/4 às 10:38



Khan Mamud Cade o slim niga cm a musica dele! Pais do pandza . 14/4 às 22:45



Samuel Nhabomba Eles matam e priva a vida dos outros so por que eles sao as que mandam tudo. Sinceramente esses gajos da frelimo, o que estao fazendo um dia vao lhes terminarem muito mal. . 14/4 às 22:39



Janu Jaime Nos sabemos k em moz nao ha justica,pq tudo e partidarizado,a propria justica nao transparente,inguem liga para mocambicanos. . 10 h



Leonardo Muando Jose isso tudo é uma farxa so kerem nos tapar a vista 14/4 às 14:31



Lázaro Amaral Pais do pandza. . 14/4 às 13:24



Alberto Timane Se nao sao eles entao os autores devem ter ridos ate cair de tras. Por mim mais vale levarem 10 anos a se investigar o caso do que tentar enganar o estrangeiro usando pessoas que talvez podem ate ter cometido um outro crime e nao exatamente o do assassinato do Gilles Cistac. Mas como e' que uma Juiza autoriza a detencao sem nenhuma prova? Isso e' que se chama abuso do poder. 14/4 às 11:40

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635
MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel+258 84 39 98 629
E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sebastião Paulino, Cristovão Bolacha; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografo: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media. Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Os arguidos não tinham nenhum instrumento quando (os cinco supostos apoiantes da Renamo, envolvidos em confrontos com a Polícia a 25 de Março) foram detidos, foram capturados fora do local dos confrontos, a Polícia não se fez presente às requisições do tribunal, e o Ministério Público fica com dúvidas se os arguidos estão envolvidos, por isso nos termos da lei apelamos à sua absolvição”, **Ana Paula Correia**

“Em caso de dúvidas, é um princípio geral de direito processual penal, que mais vale a pena correr o risco de libertar um culpado, do que correr o risco de condenar presumíveis inocentes”, **Carlos Mondlane**

“Unidos e em paz podemos desenvolver o nosso país. Em Moçambique não há lugar para divisões, exclusão e auto-exclusão. Os moçambicanos não se devem tratar como inimigos, não há lugar para que um grupo de moçambicanos ameace o outro sob qual for o pretexto, porque todos somos um povo que não quer viver no meio de incertezas”, **Filipe Nyusi**

“Nenhuma pessoa, sozinha, é responsável por tamanho sucesso. A verdade é que o sucesso norueguês é devido a políticos que estavam esclarecidos sobre como lidar com o petróleo, evitando a doença holandesa. A minha tarefa foi ajudar os políticos a alcançarem os seus objectivos como dirigentes do país. Ao formularem políticas claras, estabelecerem legislação apropriada e criarem instituições do

Estado adequadas para implementar as políticas e terem relações positivas com as empresas petrolíferas, assegurando que estas cumpram as leis e regras do país”, **Farouk Al Kasim**

“A sociedade civil está a tentar compreender e definir o seu papel, o que é louvável. Ela está determinada a aprender, para poder influenciar. O maior desafio da sociedade civil é definir o seu foco, como obter a competência requerida para dar contribuições sérias. Eu diria que o desafio de adquirir competência não é circunscrito à sociedade civil, todas as instituições devem trabalhar arduamente para tal. Talvez seja difícil para a sociedade civil decidir de que tipo de competência ela necessita e como obtê-la. Porque é parte das leis da vida, se não és competente em lidar com os outros, em última análise ninguém beneficiará das tuas contribuições”, **idem**

“Infelizmente, no sector do petróleo, ser grande é perigoso, pois fica-se exposto à doença holandesa. (...) Dêem-se tempo para desenvolver os recursos locais, e quando falo de recursos locais refiro-me a recursos humanos para a indústria, para que Moçambique se torne gradualmente mais eficiente na utilização de grandes receitas, de forma prudente. Este último aspecto foi desprezado pela maioria senão por todos os principais países produtores, o que espero sinceramente que Moçambique esteja determinado a evitar. Acelerar as operações pode ser perigoso”, **ibidem**

“O que estamos a dizer é que o juízo da Ordem não é relevante, porque a Ordem está a reunir-se em sala de hotel com 40, 50, no máximo 100 pessoas. Nós estamos a reunir-nos com 25 mil, 40 mil ou mesmo 50 mil, em comícios orientados pelo presidente Afonso Dhlakama. Qual é o verdadeiro processo de auscultação?”, **Izequiel Gusse**

“Na verdade, neste momento, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e da Legalidade (na Assembleia da República) ainda não iniciou a apreciação deste projecto, porque, em termos de escalonamento das matérias a apreciar, está primeiro o Plano Quinquenal do Governo sobre o qual temos de emitir um parecer”, **idem**

“Fiquei muito preocupado com a não observância do rigor no trabalho, o desenvolvimento de acções de forma isolada e falta de entrosamento das políticas institucionais. Há lacunas preocupantes no seio dos recursos humanos, pelo que lancei directivas de modo a fazerem de tudo para melhorar o desempenho, apostar na cultura de trabalho e colocar os trabalhadores em sintonia com o plano estratégico do Ministério. Há preocupações com o fraco investimento em infra-estruturas e verifiquei a pertinência de se priorizar as parcerias público-privadas”, **Carlos Mesquita**

“O ténis moçambicano não é de elite, já tivemos o mini-ténis que era direccionado para as escolas e isso visava

massificar a modalidade. Hoje temos campeões que saíram do mini-ténis, que saíram das escolas públicas. Então, a partir dessa altura, 1997, o ténis começou a perder o tal elitismo e quando fomos eleitos viemos com uma outra filosofia. Digamos que acaba por ser o mesmo caminho, mas uma nova forma de abordagem. Esta abordagem puxa muitas crianças, mas os seleccionados são poucos, são os melhores, no mínimo 25”, **ValigeTauabo**

“No ténis ninguém deve criar situações embaraçosas com o árbitro, não se pode insultar o árbitro e isso também se passa com aquele que vem assistir, pois tem de controlar as suas emoções, não se pode movimentar nem gritar. São estes elementos, estes critérios que podem levar as pessoas a pensarem que o ténis é uma modalidade de elite. “O ténis não é da elite, as pessoas é que se auto-excluem”, **idem**

“As estatísticas que o Gabinete de Combate à Corrupção apresenta mensalmente mostram claramente que a grande corrupção é simplesmente posta de lado. Desde que vimos os julgamentos do caso Aeroportos e do caso Manheje nunca mais foram julgados casos de grande corrupção (...) provavelmente porque a grande corrupção envolve figuras ligadas à elite política e aos altos funcionários da Administração Pública. (...) Que as instituições estatais e públicas sejam o espelho da integridade e transparência na gestão da coisa pública”, **Adriano Nuvunga**



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Um cidadão moçambicano foi baleado mortalmente, ao que tudo indica por um agente da Polícia da República de Moçambique, neste sábado(11) na cidade de Nampula, no norte de Moçambique. Centenas de populares, revoltados com o crime, saíram a rua para exigir justiça e foram reprimidos violentamente pelo Grupo de Operações Especiais

<http://www.verdade.co.mz/nacional/52671>



Castelo Antonio Mbanze Outras coisas Frelimo e Polícia, este País ta cheio de analfabetos mesmo Meu Deus... · 16 h



Sergio Tomé Mauricio Nos povos devemos ter nossas armas em casa, para que quando aconteça casos deste saber-mos nos defender. · Ontem às 13:03



Nito Do Minguene Apolícia, diz qui o jovem, morto era bandido, mas apopolacao nega e diz era boa pessoa, saibam apolícia sempre mata pessoas inocentes qui nao tem nada aver com crime, eles para se defender tevi qui mintir pra nos alegando qui era bandidi, agora se fore bandido deve ser morto? Nao gostei dessa voces (PRM) sao pessoas tambem nao podem trazerem lutos e pobreza,ao policia qui matou boa vida irmao, · 14 h



Bedeny Bulela Ngovene Abefrang Não acatou as ordens da polícia, obedeceu, e partilhou alguns

golpes com o agente. 13 h



Fabil Monteiro Agora me parece que a Polícia Moçambicana está mais para matar que defender/mantar a ordem d tranquilidade publica que eles mesmo vem cantando. Cadê o juramento perante a Bandeira nacional na PRM? Primeiro Qelimane ontem Niassa, hoje Nampula e amanhã? Vamos nos defender dos polícia envez deles nos defenderem, só unidos lutaremos contra estas injustiças 20 h



Rafael Galufo Isso nao e bom sabe, isso porque perdera as eleicoes gerais2014 2 · Ontem às 12:18



Celio Charlatao Pnde e' que se encaixa a Frelimo nesse caso?? Sera que o tal policial foi mandado ou fez isso por que os seus miolos decidiram assim?? Que haja justicia!! · 9 h



Rilass Klassic Frelimo é uma merda ,anda a matar pessoasx. · 23 h



Alcídio Alexandre Chivangué Mesmo se for um cadastrado , em moz não existe pena de morte portanto a polícia nao podia ter tirado a vida ao homem. Artigo 40 C. R Moz · 22 h



Bedeny Bulela Ngovene Abefrang E se lutar com polícia, os agentes sempre esta armado, e se ele arrancar a arma? 13 h



Michael Daude se as coisas continuarem assim, as pessoas lá no norte vão começar a pegar armas para lutar contra a polícia, falando sério 1 · 20 h



Danilo Manjate Não se pode generalizar o comportamento de um indivíduo como um todo. A PRM é uma corporação, que trabalha com milhões de Pessoas. Cada pessoa com seu comportamento apesar de existirem regras. Isso acontece em qualquer parte do mundo, vejam as reportagens internacionais. E nesses casos se responsabiliza a pessoa que cometeu tal ato bárbaro, triste e Feio. Muitos já começam a meter Nhusy, governo, estado, Ministros. ... O Governo tem sim o papel de fiscalizar e ter políticas para apoiar no comportamento desses indivíduos, mais nunca estarão dentro das cabeças das pessoas e nos seus corações. ..isso foi um acto bárbaro que se deve responsabilizar o Agente criminalmente e profissionalmente sendo afastado da corporação. Bem aja a PRM nossos irmãos De boa fé e pro-

fissionalismo que lutam dia a dia para nos proteger, com salários miseráveis, sem condições mínimas de vida... · 14



Bedeny Bulela Ngovene Abefrang Exactamente mano, e Nós como povo não podemos trocar ou partilhar golpes com a polícia não, negativo. 13 h



José Dinis Saize A acção d polícia moçambicana é irracional, o que m espanta é depois sai a rua dizendo p a população não fazer justiça pelas suas próprias mãos, e eles? · 13 h



Nelio Guetsi K merda · 3 h



Rafa Manhiça Depois disse ki a renama eki cria tumultos e desorde publica. · 17 h



Doglass Xpress pessoal já notaram coisa sempre que a policia baleia uma pessoa sempre e' criminosa, nunca a assume que houve um erro. 9 h



Sakatukwa Sakka's Onde esta o profissionalismo? Assim acaba manchando a corporacao toda · Ontem às 12:37



Gerra Abudo Rodrigues Paz sua alma Jijo... · Ontem às 12:12



Costa Fernando Duarte Natuli Força carros agentes, poem o pais em instabilidade d ladroes · 21 h



Celio Charlatao Onde se le "pnde" le-se "onde"! 6 h



Carlos Cardoso Vi na tv a policia alega k 'e um cadastrado k tava ser procurado na policia k causava terror na zona ! Nossa policia a matar depois explicar · 23 h



Esdras Daúce Jr. Coisas tristes... Ontem às 12:28



Bedeny Bulela Ngovene Abefrang Lógico q isso foi acidente, mesmo q não fosse a população não deve fazer a justiça pelas suas próprias mãos, pra que ir na esquadra, é para polícia entregar o agente q façam o q quiser com ele? Um não são todos, esse caso já esta a ser investigado se o agente for culpado vai ser penalizado. Força ai polícia, q atire mesmo no corpo, pra aquele q não quer trabalhar e a poluem a estabilidade Pública. 13 h



Ronaldo Alexandre Guambe Costa Sério?? 14 h



Issufo Nelson Nelson Na minha incipiente opiniao a policia pecou por ter baleado, mas outras coisas so Deus kem sabe. 15 h



KidJosé Sinosse Sinosse A FRELIMO esta pra destruir o povo de Moçambique. 11 h

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Viaturas com características militares retidas em Nacala

Texto: Júlio Paulino

Dez viaturas da empresa Nova Algodoeira de Alto-Molôcuê, na Zambézia, estão retidas no Porto de Nacala, em Nampula, há dias, por seis delas possuírem características militares, o que, segundo a Polícia, viola o Decreto-Lei no. 7/2008, de 30 de Abril, o qual reserva ao ramo das forças armadas o direito de importação de veículos com as referidas diferenciações.

Os carros em questão foram importados da Inglaterra para serem usados pela firma acima referida para o transporte do chamado "ouro branco", uma vez que o terreno no qual é produzido é lamacento e só viaturas com tracção a quatro rodas seriam eficazes.

António Rigolo, representante da Nova Algodoeira de Alto-Molôcuê, explicou que os meios circulantes pertenciam ao Exército inglês e foram comprados por meio de um leilão para fins "agrícolas e achamos que eram adequados para a área que estamos a explorar".

Sérgio Mourinho, chefe de Relações Públicas no Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse que a corporação soube da situação através das alfândegas, durante a atribuição de matrículas.

Agente da PIC assassina cidadão indefeso em Nampula, população manifesta-se e autoridades respondem com gás lacrimogénico



Um cidadão identificado pelo nome de Tchitcho, de 22 anos de idade, foi baleado mortalmente por um agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC), na manhã do passado sábado (11), no bairro de Namicopo, cidade de Nampula. Amigos e familiares da vítima revoltaram-se e saíram à rua exigindo justiça. As autoridades chamaram a Polícia anti-motim, que usou gás lacrimogénico e balas de borracha para dispersar os populares que se dirigiram à esquadra local exigindo a cabeça do agente que fez o disparo mortal.

O finado foi abordado na manhã de sábado, quando se encontrava com amigos na rua Dom Manuel Vieira Pinto, por dois agentes da PIC,

à paisana, que, exibindo um mandato, pretendiam detê-lo sob uma acusação que não foi possível apurar.

Segundo testemunhas oculares, Tchitcho questionou a detenção o que gerou uma discussão e vários outros cidadãos

Texto: Redacção • Foto: Júlio Paulino

continua Pag. 06 →

Lixeira de Hulene em Maputo vai continuar a poluir até os próximos três anos

O encerramento da lixeira de Hulene, que está na origem do descontentamento dos habitantes que se encontram ao redor da mesma, em resultado de estar a causar uma morte lenta decorrente da proliferação de um exército inesgotável de ratas, moscas e mosquitos que infesta a zona e arredores, ainda vai levar pelo menos três anos, segundo a edilidade de Maputo, que de ano em ano tem avançado novas datas para a sua "eliminação", mas na prática nada acontece.

Texto: Redacção/Intasse Siteo • Foto: Arquivo



continua Pag. 06 →

Mineiros e camionistas moçambicanos altamente infectado pelo VIH/SIDA

Apenas um em cada cinco mineiros moçambicanos que trabalham na África do Sul revelou ter usado o preservativo na sua última relação sexual, três em cada quatro compatriotas infectados pelo VIH/SIDA desconhecem o seu estado de saúde e um em cada cinco mineiros está infectado pela doença (22.3%), segundo um estudo sobre o comportamento deste grupo e de camionistas de longo curso.

Texto: Intasse Siteo

A pesquisa, divulgada em Maputo na sexta-feira (10) passada, indica que, apesar de 90% de mineiros afirmarem que têm acesso gratuito aos preservativos, apenas um em cada cinco tinha usado este meio de protecção na sua última relação sexual. A prevalência de VIH é maior nos mineiros provenientes da cidade e província de Maputo (27,4%), Gaza (26,1%) e em Inhambane (14,7%). Esta prevalência tem um índice elevado em indivíduos com mais de 40 anos, os quais são casados, o que denuncia o risco que as suas esposas correm de contrair a doença.

De acordo com a investigação cujos resultados irão facilitar a verificação e avaliação eficazes das campanhas e dos programas de combate ao VIH/SIDA e estudo de novas estratégias de controlo da epidemia em Moçambique, 81,5% dos mineiros infectados já tinham consultado um profissional da Saúde, e pelo menos 77,8% estavam em tratamento anti-retroviral (TARV).

Outro grupo correspondente a 18,5% disse que nunca tinha tomado nenhum fá-

maco, enquanto 50% preferiram receber o TARV na África do Sul, 36,4% em Moçambique e 13,6 não tinham preferência específica sobre o país em que poderiam ser submetidos à terapia.

O estudo refere que em 1975 trabalhavam na África do Sul pelo menos 115.309 mineiros, número que reduziu para 43.700 em 2011. Do grupo alvo da pesquisa em alusão, 78,7% atingiram o nível secundário de escolaridade, 50,3% têm residência principal em Moçambique, 53,1% na região centro e 45,3% na zona sul.

Nos camionistas de longo curso residentes em Moçambique a prevalência do VIH/SIDA é igualmente grande, 21,9%, e eles apresentam baixo uso de preservativo apesar de terem múltiplas parceiras. Dois em cada 10 são infectados.

Ainda no tocante aos motoristas de longo curso, na província de Tete, 73,8% de condutores revelaram ter mantido relações sexuais com as trabalhadoras de sexo, sendo que 40,4% não usaram o preservativo na sua última relação sexual.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 05 - Agente da PIC assassina cidadão indefeso em Nampula, população manifesta-se e autoridades respondem com gás lacrimogénico



começaram a aglomerar-se no local, público, o que terá intimidado os agentes da Polícia de Investigação Criminal que empunharam as armas que traziam. Um deles disparou para o ar na tentativa de afastar os populares. Outro agente apontou a arma que trazia, uma pistola, para a cabeça de Tchitcho e disparou. O jovem caiu sem vida. Os dois agentes da PIC saíram em fuga do local.

Entretanto, os populares que se haviam aglomerado decidiram perseguir os agentes para fazer justiça, pelas suas próprias mãos, visando o polícia que disparou o tiro fatal.

Imaginando que os agentes tivessem procurado refúgio na esquadra mais próxima, a 3ª, os populares dirigiram-se ao local.

Uma viatura da PRM, que veio ao local para recolher o corpo do finado, foi vandalizada pelos populares.

O corpo de Tchitcho acabou por ser transportado para a casa dos seus pais, onde em vida ele residia.

Sentindo-se incapazes de lidar com a fúria popular, a Polícia da República de Moçambique (PRM) pediu reforços. A Polícia anti-motim fez-se ao bairro de Namicopo e, além de afas-

tar os populares das proximidades da esquadra, começou a perseguir os cidadãos que julgaram ser os líderes da revolta.

Entretanto, os populares decidiram bloquear o acesso à zona do crime, colocando pneus em chamas, pedras e paus na rua Dom Manuel Vieira Pinto.

A Polícia anti-motim começou por disparar gás lacrimogénico e depois balas de borracha para dispersar os populares que procuraram refúgio no interior do bairro. Pelo menos nove cidadãos foram detidos, acusados de incitamento à violência.

Mariamo Juma, uma familiar da vítima, confirmou a ligação de Tchitcho ao crime. “Houve um período em que ele fazia negócio de telemóveis, e uma das vezes parou nas celas da Polícia, indiciado de ter roubado um telemóvel. Depois da sua soltura, abandonou a actividade e passou a fazer ‘chapa’”. Contudo lamenta o assassinato a sangue-frio. “Mesmo que ele fosse ladrão, não tinha que ser baleado, mas sim encaminhado aos órgãos de Justiça para responder pelo crime cometido”, sentenciou.

Zinha Impuecesse, que reside próximo da casa dos pais do finado, e que presenciou o assassinato, afirmou que a troca de palavras e a aparente resistência às ordens dos agentes terá sido a causa do baleamento.

Tchitcho era motorista de um mini-bus de transporte semi-colectivo de passageiros e, segundo Samuel José, uma dos seus amigos, sonhava em

ter a sua própria viatura para se tornar num empresário do transporte de passageiros.

Polícia conta outra versão

A Polícia justificou o assassinato a sangue-frio de Tchitcho alegando uma tentativa do jovem de se apoderar da arma do agente da PIC que fez o disparo.

Segundo o chefe das Relações Públicas no Comando Provincial da PRM em Nampula, Sérgio Mourinho, o finado era um cadastrado perigoso e era procurado pelas autoridades devido ao seu alegado envolvimento em vários tipos de crimes. “Este indivíduo saiu das celas na semana passada, e voltou a cometer outro crime do tipo roubo de telemóveis e, mediante uma queixa, empreendemos a busca, mas ele quis agredir o agente da PIC, para além de tentativa de se apoderar da arma de fogo”, justificou-se.

Sobre o crime cometido pelo agente da Polícia de Investigação Criminal, Mourinho não deu nenhuma informação nem mesmo se o agente foi detido enquanto se esclarecem as circunstâncias do assassinato a sangue-frio de cidadão indefeso.

A calma retornou as ruas do bairro de Namicopo mas, na manhã de domingo (12), ainda era possível ver viaturas da Polícia anti-motim a circular. A família do malogrado e os seus amigos clamam por justiça.

→ continuação Pag. 05 - Lixeira de Hulene em Maputo vai continuar a poluir até os próximos três anos

Na última quinta-feira (09), num encontro que tinha como fim a apresentação dos resultados preliminares sobre o estudo de impacto socioeconómico para o encerramento do maior e único depósito de lixo na capital moçambicana, mas já sem espaço para acolher mais detritos, Florentino Ferreira, vereador de Salubridade e Cemitérios no município de Maputo, disse que ainda não há dinheiro para a construção do novo aterro sanitário no bairro de Matlhomele, na Matola. Contudo, as obras vão durar entre 18 e 24 meses quando arrancarem.

Assim, os munícipes, que pagam impostos para usufruírem de uma vida com qualidade, mas não é o que acontece, continuarão sujeitos a respirar um ar impuro contaminado pelo fumo resultante da queima indiscriminada de resíduos sólidos.

Em 2013, depois de muitas promessas também falhadas, o município de Maputo e o Fundo do Ambiente (FUNAB) encheram os moradores daquele bairro de esperança, anunciando encerrar definitivamente o espaço. Outra vez, nada aconteceu! Doenças tais como a malária e as diarreias, as quais já não constituem novidade localmente, prevalecem.

Naquele ano, Júlio Parruque, técnico do FUNAB, explicou a um jornal da praça que tinha sido rubricado um memorando de entendimento entre o Governo moçambicano e os sul-coreanos, os quais prometeram disponibilizar cerca de 60 milhões de dólares para a construção de um aterro sanitário para os municípios de Maputo e Matola. Prevvia-se que no princípio de 2014 fosse assinado o acordo de financiamento, o que não ocorreu.

O estudo acima referido, encomendado pela edilidade, indica que pelo menos 300 pessoas, com mais de 30 anos de idade, mostram-se agastadas porque a sua actividade de busca de resíduos sólidos recicláveis, através da qual asseguram a sua sobrevivência e da sua prole, vai cessar.

Gustavo Dgedge, consultor ambiental, disse que os cidadãos que sobrevivem através deste trabalho considerado

prejudicial à saúde são vulneráveis e o seu nível de escolaridade é, no mínimo, a 6ª classe. A sua exposição a doenças tais como malária, diarreia, cólera, entorses, problemas respiratórios, constipação, tosse e gripe é grande. Recomenda-se que a edilidade forme os visados em diversas áreas, tais como carpintaria, mercearia, serralharia e electricidade, bem como em matérias de gestão de resíduos sólidos.

A lixeira de Hulene localiza-se no bairro com o mesmo nome, à berma da Avenida Julius Nyerere. Sem avançar números, Gustavo Dgedge disse que, entre os vários acidentes que decorrem do trabalho em alusão, os atropelamentos são constantes e inúmeras pessoas já perderam a vida. As quedas que, por vezes, resultam em lesões graves são a outra causa, porque os “catadores” de lixo penduram-se nos carros que levam os resíduos sólidos para aquele lugar.

Enquanto isso, Maria Chachuaio, residente no bairro Hulene, exige o encerramento urgente daquele espaço porque este está a causar sofrimento à população e é um foco de imundice. Ela disse que sofre de tuberculose alegadamente devido ao lixo. Há doenças na zona e diversas famílias consideram que as suas vidas estão comprometidas.

“Nas últimas enxurradas passámos mal, vivendo com águas estagnadas nas nossas residências e várias crianças brincam com material hospitalar” depositado naquela lixeira.

Outro morador daquele bairro, que responde pelo nome de António Chiluele, afirmou que a lixeira é um autêntico atentado à saúde pública, mormente para os “catadores” de resíduos sólidos e para os habitantes daquela zona.

Enquanto a lixeira não for fechada será quase impossível observar as regras de higiene e haverá sempre enfermos. “A fumaça intoxica e fere a vista. Com o encerramento da lixeira haverá redução da poluição atmosférica, da criminalidade, das moscas e do cheiro nauseabundo”, disse António.

Mundo

O terror do Boko Haram desenhado pelas crianças

“Foram ter com as pessoas que estavam à beira da água e dispararam contra elas, na cabeça”, conta Soumaila Ahmid. Com canetas de feltro, conta o que viu os membros do grupo radical islamista que controla parte do nordeste da Nigéria fazerem.

Texto: Redacção Público

Rostos ensanguentados, corpos sem cabeça, casas queimadas: no campo de refugiados de Dar-es-Salam, perto do lago Chade, quando as crianças sobreviventes ao Boko Haram desenhavam as atrocidades que sofreram na Nigéria, o resultado é impressionante.

Soumaila Ahmid diz que tem 15 anos, mas não lhe daria mais de 12. “No dia do ataque estávamos à nossa porta quando vimos os Boko Haram. Foram ter com as pessoas que estavam à beira da água e dispararam contra elas, na cabeça”, conta o rapaz de olhos amendoados. De cócoras, desenha com afino uma embarcação de forma abaulada e cadáveres a flutuarem num rio: “Há os que conseguiram entrar em canoas, estão a fugir. Os outros estão mortos”, diz, sem pestanejar.

Outro desenho, outra cena de causar arrepios na espinha. “Este homem está em casa. Está a arranjá-la mas ouviu tiroteio lá fora. Quando vai ver o que se passa, um Boko Haram atira e pega-lhe fogo”, explica Nour Issiakam, também ele com 15 anos. Com se contasse uma história banal, conclui: “O homem tenta sair mas não consegue: toda a casa está a arder”. Será queimado vivo.

“Desde que começámos esta actividade [o desenho], precipitam-se para se inscreverem”, diz o responsável do atelier, Ndorum Ndoki. “Eles desenhavam e depois podemos falar. Foi preciso levá-los a abrirem-se, o que não era fácil no início. Hoje estão orgulhosos de serem ouvidos.” A equipa que com eles trabalha tenta “identificar” os que se isolam, ou que parecem ainda muito próximos da tragédia vivida, para tentarem evitar que o trauma se instale, explica. Todas as tardes, os ateliês de desenho são também ocasião para, entre dois jogos de futebol, o tricó, ou o ludo, abordar outros temas, como o amor ou a escola.

Mahamat Alhadi Mahamat, de 14 anos de idade, demorou quase uma semana a chegar ao campo de Dar-es-Salam, junto a Baga Sola. De ilha em ilha, com os tios, escondia-se de dia e avançava de noite. Os pais, esses, ficaram na Nigéria.

No seu desenho, alguns pássaros voam ao lado de um camião carregado de armas de vários tamanhos. “Nunca poderei esquecer o que vi”, diz, com um sorriso tímido. “Houve mesmo crianças que nasceram na estrada, durante a fuga. Quando encontro essas crianças [no campo], não posso deixar de pensar nisso...” “Mas vou aprender e um dia voltarei a casa, na Nigéria.”

Polícia resgata menor raptada em Nampula

Texto: Redacção

Uma menina de quatro anos de idade, cujo nome não foi revelado pela Polícia, foi resgatada das mãos de supostos sequestradores, no último sábado (11), no posto administrativo de Muco-ro-ro, no distrito de Rapale, província de Nampula. A vítima sofre de albinismo, uma anomalia orgânica caracterizada pela ausência de pigmento na pele, nos olhos, nos pelos e no cabelo.

Segundo informações fornecidas pelas autoridades policiais, a criança desapareceu da casa dos pais em circunstâncias não esclarecidas a 08 de Abril em curso, numa altura em que se encontrava a brincar na companhia de outras amigas.

Consta que os presumíveis raptos levaram a petiza para uma residência abandonada, onde permaneceu até à data da sua localização. A população apercebeu-se de um movimento desusado e de choros durante a noite, tendo alertado à Polícia sobre a situação.

Sérgio Mourinho, chefe de Relações Públicas no Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse que quando os seus colegas se fizeram ao local onde a menor era alegadamente mantida em cativeiro nenhum dos sequestradores se encontrava no local. Presume-se que o bando esteja a monte. A vítima goza de boa saúde e já está junto à família.



A porta-voz dos “incrédulos”

Embora o género feminino seja um tanto subjugado, para ele esse costume é intolerável. Ainda nova perdeu a sua fonte de inspiração – o seu pai –, vítima da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE). Por essa razão, cresceu amargurada. Hoje é uma figura que dispensa qualquer tipo de apresentações, mas, para quem não a conhece, a pessoa em causa chama-se Rosália Mboa. Ela dança e canta com um gosto imensurável. Através das suas, nostálgicas, músicas, a artista expressa a angústia, o amor e tudo o que sente e vê, neste Moçambique que se julga de todos e onde muitos já perderam a esperança de vencer.

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Eliseu Patife

Coincidentemente, em Moçambique, nas décadas passadas, a música foi um dos instrumentos usados, diga-se

de passagem, para afogar as mágoas. Algumas das incontornáveis figuras dos nossos ritmos ligeiros foram sujeitas

às mesmas condições desastrosas. À guisa de exemplo, a finada diva Elsa Mangue viu, na primei-

continua Pag. 08 →

Juíza autoriza detenção de supostos assassinos de Gilles Cistac sem provas

A juíza de direito Judite António Correia, da Secção de Instrução Criminal do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, chancelou a prisão de dois indivíduos que respondem pelos nomes de Lúcio Manuel Chembene e Arsénio Eduardo Nhaposse, de 40 e 34 anos de idade, nos calabouços da Cadeia de Máxima Segurança, vulgo BO, acusados de envolvimento no assassinato do constitucionalista Gilles Cistac, a 03 de Março último, mesmo reconhecendo que não há factos para a sua legalização, o que pode consubstanciar a privação da liberdade de gente que não tem nada a ver com o caso.

Texto: Emildo Sambo

Gilles Cistac foi morto quando saía de um café. Arnaldo Chefo, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, disse à Imprensa, na segunda-feira (13), que a corporação está no encalço de outros dois elementos, dos quatro que são indiciados de matar Cistac, dos quais um de raça branca.

A legalização da prisão dos visados aconteceu na última sexta-feira (10), data em que, por sinal, a juíza Judite Correia disse no auto de perguntas aos indiciados, processo número 797-B/15, que apesar de concluir que não existem indícios bastantes de Lúcio Chembene e Arsénio Nhaposse terem praticado os factos de que são acusados, reitera a validade da detenção por serem insuficientes as medidas sobre a liberdade provisória.

A PRM, que pretendia apresentar os presumíveis assassinos aos órgãos de comunicação social, o que viola a presunção de inocência, recuou, não avançando detalhes das circunstâncias em que os acusados foram detidos e justificou-se afirmando que é prematuro apresentá-los publicamente porque não pretende interferir na investigação.

Lúcio Chembene caiu nas malhas da Polícia a 01 de Abril corrente, em Maputo, vive no bairro do Chamanculo B, é electricista de profissão e empresário na área de transportes e não sabe por que razão foi preso, na sua zona, segundo consta do auto de perguntas feitas na presença de Arone Nhaca, representante do Ministério Público.

Por sua vez, Arsénio Nhaposse, morador no bairro

continua Pag. 08 →

Polícia mata mais um cidadão em Nampula

Depois do assassinato de um cidadão identificado pelo nome de Tchitcho, de 22 anos de idade, por um agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC), no sábado (11), no bairro de Namicopo, cidade de Nampula, a Polícia voltou a fazer mais uma vítima na madrugada de segunda-feira (13), no bairro de Marrere. A vítima foi um cidadão cujo nome e idade não apurámos, que supostamente pertencia a uma quadrilha de ladrões surpreendida a assaltar uma casa e a molestar a proprietária da mesma naquela zona.

Texto: Redacção

Este é mais um acto que dá indícios de que a Polícia da República de Moçambique (PRM) tem licença para matar (segundo a Amnistia Internacional) e a responsabilização é fraca, pois um dos dois agentes da Polícia de Investigação Criminal (PIC), à paisana, que disparou premeditadamente contra a cabeça de Tchitcho, na manhã daquele sábado, continua em liberdade.

Em relação ao caso de segunda-feira, a corporação policial alega, como sempre, que sete indivíduos invadiram num domicílio localizada no bairro de Marrere, numa altura em que o chefe da família estava ausente, e, com recurso a instrumentos contundentes, imobilizaram o guarda com a finalidade de roubar. Os meliantes exigiam à dona da casa dinheiro e outros bens valiosos,

tentaram abusar dela sexualmente e ameaçaram-na de morte caso não satisfizesse as suas exigências.

Por um golpe de sorte – pelo menos é o que indica a história contada pela Polícia – esta apercebeu-se da situação quando efectuava mais uma habitual patrulha, aproximou-se da habitação e houve troca de tiros com os supostos bandidos. Um dos integrantes foi baleado mortalmente, três foram neutralizados e igual número está a monte, um dos quais com ferimentos graves por ter sido atingido nas costas com um projectil.

À semelhança Tchitcho, que fora a enterrar no domingo (12) sem a sua família ver o caso esclarecido, a Polícia diz que o indivíduo ora abatido e a gangue de que fazia parte eram assaltantes

continua Pag. 08 →

Sociedade



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 07 - A porta-voz dos "incrédulos"

ra arte, uma forma de exteriorizar os seus sentimentos, quando, ainda nova, foi separada da sua mãe e lhe foi negada o direito à educação.

Entretanto, à semelhança desta e de outras mulheres, cujo destino não lhes reservou graças nos primeiros anos de vida, encontramos a nossa artista de hoje: Rosália Mboa. Sobre ela há muito a contar, a estudar, a assimilar e a acatar.

A sua história remonta à época antes da independência nacional. A relação com a música começa aos nove anos de idade, quando integra o grupo coral da Igreja Fiel Africano. Na verdade, foi devido à sua magnífica voz que os membros do grupo, composto por jovens e adultos, aceitaram a pequena para lhes acompanhar nos cânticos.

"Quando comecei a cantar na igreja o meu pai ainda estava vivo, mas, volvido algum tempo, ele foi preso pela PIDE e, posteriormente, morto. Fiquei muito traumatizada pelo falecimento dele, porque a sua morte mudou a minha vida. Eu cresci de modo diferente daquilo que ele desejava. Eu sentia a sua falta, e adolesci a saber que o que estava a acontecer comigo não se poderia dar se ele estivesse vivo".

Se, por um lado, a dor da per-

da não se detalha, por outro, os resultados alcançados devido à mesma são imprevisíveis. Por essa razão, segundo conta, o que, hoje, a artista se tornou é graças a Deus. De todos os modos, o sofrimento após a morte do seu progenitor fê-la ter mais audácia. As nostalgias que nunca se apagaram dos seus pensamentos influenciaram-na a ponto de ela criar a sua primeira música que glorifica a figura do seu eterno ídolo. O título é "Quem matou o meu pai?".

Este tema ilustra um acto de desespero, um acerto de contas entre a artista e os assassinos. E ela acrescenta: "na verdade, conquanto soubesse, não estava à espera de uma revelação do assassino, mas, sim, era para todo o mundo saber que, embora tenha nascido pobre, tive um pai maravilhoso, civilizado...".

A lírica que ostenta o desaparecimento físico do seu progenitor não pára neste tema. Em "Herói", por exemplo, a cantora questiona as possíveis causas do mais bárbaro assassinato da sua vida. "Há quem se alegre com a sua morte. Há que tenha a resposta. Mas você sempre será o meu herói".

O ritmo é de clamor e tristeza. É por essa razão que, lembrando-se da solidão, Rosália implora para que o seu cora-



ção tire essas marcas indeléveis. Cantando em Changana,

Mboa questiona sobre o suposto pecado cometido pelo

seu pai e que é desconhecido por, quase, todos.

Embora tenha sofrido, Rosália não é só de prantos. Em "Regalia", a artista manifesta uma crítica social. A corrupção e a sabotagem dos recursos do Estado que, mais uma vez, se circunscrevem às suas melodias, afligem-na de tal sorte que canta: "abusa as regalias, não tem responsabilidades".

E isto sempre é contínuo. Cada música é uma verdadeira face da sociedade moçambicana.

"Deus deu a Todos!"

Dadas as circunstâncias, ou se calhar a coincidência, ainda neste mês da mulher Rosália Mboa vai lançar o seu novo trabalho discográfico. É, na verdade, uma continuidade do que a artista vem fazendo desde a década de 80. "Deus deu a Todos", composto por 11 faixas, todas novas e concebidas nos últimos três anos, é como se chama a obra, a ser lançada, no dia 30, no Café Bar Gil Vicente, em Maputo.

Segundo conta, o título do trabalho é o espelho real da nossa condição humanitária. "Deus deu a todos. É nosso dever respeitarmos-nos mutuamente. Não importa a categoria. Ninguém é polivalente", conclui.

→ continuação Pag. 07 - Polícia mata mais um cidadão em Nampula

Sociedade

considerados perigosos e há bastante tempo procurados porque protagonizam assaltos a residências em diversos bairros daquela cidade nortenha.

Sérgio Mourinho, chefe de Relação Públicas no Comando provincial da PRM em Nampula, não se pronunciou sobre as responsabilidades dos seus colegas em relação ao cidadão morto e à sua família. Ele ignorou literalmente o caso e apressou-se a dizer que se está a trabalhar no sentido de neutralizar o grupo que está em parte incerta e foi montado um esquema nas unidades sanitárias com vista a receber informações sobre um dos indivíduos feridos no tiroteio na eventualidade de o mesmo pretender ser socorrido.

Refira-se que o assassinato de suspeitos criminosos tem sido um acto recorrente da corporação moçambicana. No seio da opinião pública, algumas correntes apontam para um alegado excesso de zelo por parte da Polícia porque, ao invés de disparar para afugentar, atira para matar. Anualmente, vários cidadãos, nalgumas vezes inocentes, são mortos por quem lhes devia proteger mas nada acontece em termos de responsabilização.

→ continuação Pag. 07 - Juíza autoriza detenção de supostos assassinos de Gilles Cistac sem provas

da Machava Bunhica, na Matola, já foi preço em 2013 por roubo de material informático. A sua recente detenção deu-se a 02 e Abril em curso na porta da sua casa e foi levado para as instalações da Unidade de Intervenção Rápida sem nenhuma explicação. No mesmo local a Polícia manteve Lúcio, que de acordo com o processo a que nos referimos é amigo daquele. Consta que ambos frequentavam um bar sito no Chamanculo, onde Arsénio alega ter nascido e passado a sua infância.

Os acusados afirmaram que não conhecem Cistac, porém, Judite Correia concluiu que, pese embora a detenção tenha ocorrido fora do flagrante delito, autorizava a prisão de Lúcio e Arsénio e as entidades competentes deviam conduzi-los para um estabelecimento competente. Os visados incorrem a penas que variam de 20 a 24 anos de prisão maior.

O auto de perguntas aos arguidos, constituído por cinco páginas, é basicamente vago e não reúne nenhuma matéria que dite a permanência dos visados na cadeia.

Recorde-se que no dia do bárbaro assassinato a Polícia, através do seu porta-voz, Orlando Modumane, afirmou que o crime foi perpetrado por quatro indivíduos, três de raça negra e um de raça branca. Na altura a PRM afirmou que os tiros fatais foram disparados pelo indivíduo de raça branca.

Jobbik vence eleições antecipadas em cidade húngara

O partido nacionalista de extrema-direita Jobbik venceu as eleições parciais de domingo (12) e conseguiu eleger, pela primeira vez, um candidato individual para o Parlamento húngaro.

Texto: Público • Foto: AFP



A vitória do candidato da extrema-direita nas eleições parciais na cidade de Tapolca, no oeste do país, foi obtida apenas por 300 votos de diferença face ao candidato do Fidesz, o partido conservador que está no poder. Lajos Rig, o candidato do Jobbik, obteve 35,3% dos votos relativamente aos 34,4% de Zoltán Fenyvesi proposto pela coligação governamental. A esquerda recolheu apenas 26,3% dos votos expressos.

Esta foi também a primeira vez que o Jobbik conseguiu eleger um candidato de forma individual. Na Hungria utiliza-se um sistema eleitoral misto: 106 dos 199 lugares no Parlamento são atribuídos através de círculos uninominais, em que vence o candidato com mais votos; os restantes lugares são escolhidos através de listas nacionais, tendo sido por este

meio que o Jobbik alcançou os lugares de que dispõe no Parlamento.

Os analistas vêem o resultado como a confirmação de que o Jobbik poderá ser o grande rival do partido do Primeiro-Ministro, Viktor Orbán, nas eleições legislativas de 2018. A esta derrota do partido que governa a Hungria em coligação com os democratas-cristãos desde 2010 soma-se a perda das eleições antecipadas no condado de Veszprém em Fevereiro, que significou também o fim da "supermaioria" de dois terços de que dispunha no Parlamento.

"O ambiente na Hungria é pela mudança de governo e com o Jobbik a Hungria tem finalmente uma força para mudar o Governo", disse o líder do partido, Gabor Vona. O Jobbik tem tentado moderar o seu discurso

para apelar ao voto centrista e poder ser visto como alternativa válida ao Fidesz.

Uma sondagem do instituto Ipsos, de Março, dava 18% das intenções de voto ao Jobbik, a apenas três pontos percentuais do Fidesz.

Porém, a base de apoio do partido é ainda associada a sectores extremistas da sociedade húngara. Um deputado referiu recentemente a necessidade de se criar uma lista de "pessoas de ascendência judia" por considerar um risco para a segurança interna. As comunidades ciganas são também um dos alvos do Jobbik, que insiste em fazer referência aos "crimes ciganos". O partido esteve por trás da criação da "Guarda Húngara" - cujos membros utilizam uniformes com simbologia associada aos nazis húngaros - com a missão de vigiar os bairros.

Por outro lado, o Fidesz tem sofrido do desgaste da governação, para além de vários dos seus membros estarem envolvidos em acusações de corrupção. Apesar da vitória dos conservadores nas eleições europeias do ano passado, o Jobbik já demonstrou o crescimento da sua popularidade, tendo sido a segunda força mais votada, assegurando três eurodeputados.

Mundo

Duas crianças e um adulto desaparecem no rio Lugenda em Niassa

Texto: Intasse Siteo

Duas crianças e um adulto cujas idades e nomes não foram revelados pelas autoridades de salvação pública desapareceram, na semana passada, no rio Lugenda, na província do Niassa, quando pretendiam atravessar aquele grande curso de água natural.

As buscas continuam com vista a tentar localizar os corpos mas, até ao fecho desta edição, não havia nenhum sinal. David Cumbane, porta-voz do Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP), disse que o afogamento aconteceu por volta das 17h30 em circunstâncias ainda não esclarecidas. Presume-se que as vítimas eram um pai e duas filhas.

Segundo o nosso interlocutor, na província de Manica, foi encontrado um cadáver de uma cidadã de aparentemente 48 anos de idade, nas imediações do rio Tembwe. Não se sabe ao certo o que terá originado a morte da senhora, uma vez que o corpo não apresenta sinais de afogamento nem escoriações por, talvez, ter sofrido alguma sevícia.

O SENSAP apela aos cidadãos para que evitem atravessar os rios sem tomar as devidas precauções, sobretudo sem conhecerem as suas condições.



África do Sul está a tornar-se num inferno para os estrangeiros pobres

Os cidadãos estrangeiros de poucas posses, que vivem e trabalham na África do Sul, continuam a viver dias de medo com a pilhagem dos seus bens e ameaças à sua integridade física. Desde que a nova onda de xenofobia eclodiu há cerca de duas semanas, com particular incidência na província do KwaZulu-Natal, pelo menos cinco estrangeiros, um deles moçambicano, foram mortos por cidadãos sul-africanos e milhares tiveram de abandonar as suas habitações.

Desde a noite da passada segunda-feira (13) vários estabelecimentos comerciais pertencentes a cidadãos estrangeiros foram vandalizados nos bairros periféricos da cidade sul-africana de Durban por alguns

cidadãos sul-africanos que acusam os imigrantes de ficarem com as suas oportunidades de trabalho e de serem responsáveis pela elevada criminalidade existente.

O Governo de Jacob Zuma, que não tem tomado medidas enérgicas contra a xenofobia que de tempos em tempo reacende, enviou centenas de polícias para tentar proteger os cidadãos

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Reuters

continua Pag. 10 →

Sinistralidade rodoviária faz 34 óbitos em sete dias em Moçambique



Pelo menos 34 pessoas perderam a vida, 85 contraíram ferimentos, entre graves e ligeiros, em resultado de 44 acidentes de viação ocorridos entre 04 e 10 de Abril em curso nas diferentes estradas do território moçambicano.

Texto: Intasse Siteo • Foto: Arquivo

David Cumbane, porta-voz do Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP), disse que três pessoas morreram e igual número contraiu fe-

rimentos graves vítimas de três incidentes que se deram entre 06 e 09 de Abril em curso, em Maputo e na Zambézia.

continua Pag. 10 →

Dois irmãos acusados de assassinar o pai detidos em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve na 18ª esquadra, em Maputo, dois irmãos que respondem pelos nomes de Sérgio e Armindo, de 23 e 26 anos de idade respectivamente, sob a acusação de terem orquestrado uma agressão física que culminou com a morte do seu progenitor, supostamente porque era feiticeiro.

Texto: Intasse Siteo

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM, não deu detalhes sobre este incidente. No bairro de Chamanculo, segundo Arnaldo Chefo, um indivíduo desferiu golpes fatais num outro cidadão com recurso a uma garrafa partida.

Ainda na cidade de Maputo, a corporação deteve na 17ª esquadra, no bairro de Jardim, três indivíduos identificados pelos nomes de João, Eugénio e Osvaldo, com idades que variam de 24 a 25 anos, acusados de abusar sexualmente de uma criança e uma mulher, cujos nomes e idades foram omitidos para preservar a sua honra e das suas famílias. Cossa não forneceu detalhes sobre este problema que apoquentava vários pontos do país.

No distrito de Jangamo, na província de Inhambane, dois cidadãos que respondem pelos nomes de Mário e Francisco, ambos de 26 anos de idade, foram enclausurados, também indiciados de violar uma mulher. Os contornos do caso não foram revelados.

Na 18ª esquadra, na capital do país, encontra-se detido um jovem identificado pelo nome de Benjamim, de 23 anos de idade, acusado de ter causado a morte de

um cidadão da mesma idade, por motivos desconhecidos, de acordo com Cossa.

Cossa condenou estes actos e apelou à sociedade para pautar pelo diálogo para resolver possíveis desentendimentos, afirmando que é preciso pensar bem antes de tomar qualquer decisão.

A PRM deteve ainda, na 11ª esquadra, no bairro do Aeroporto, em Maputo, dois indivíduos de nacionalidade vietnamita que respondem pelos nomes de Diongue e de Li, com idades compreendidas entre 28 e 31 anos, acusados de tráfico 3.6 quilogramas de cornos de rinocerontes.

Os cidadãos em causa foram surpreendidos no Aeroporto Internacional de Mavalane quando desembarcavam de um voo não especificado pelas autoridades, tendo sido encontrados com o produto em alusão escondido nas suas trouxas. Consta que a detenção aconteceu entre 04 e 06 de Abril corrente.

No período referido, a Polícia deteve 2.184 pessoas por cometimento de vários crimes. Na mesma semana, 16 moçambicanos foram repatriados da República da África do Sul por imigração ilegal.

Protestos contra Governo deixam seis feridos a tiro na Guiné-Conacri

Texto & Foto: África Confidential



Pelo menos seis pessoas foram feridas a tiro na capital da Guiné-Conacri na segunda-feira (13), segundo o Governo, durante protestos contrários à data marcada para as eleições e em ataques que os membros dos partidos da oposição dizem terem o objectivo de atingir.

Manifestantes bloquearam ruas e queimaram pneus ao longo da noite em alguns bairros de Conacri que são considerados redutos da oposição. Forças de segurança equipadas com escudos e capacetes foram accionadas para limpar as ruas e usaram gás lacrimogénico contra os manifestantes, que responderam lançando pedras.

“Queremos que (o Presidente) Alpha Condé saia”, gritava um dos manifestantes. Várias testemunhas relataram terem escutado o barulho de tiros.

Um comunicado do Governo disse que 10 pessoas feridas deram entrada em dois hospitais de Conacri, incluindo seis com ferimentos de bala. Oito foram presas durante os protestos, segundo o comunicado, e uma relativa calma foi restabelecida ao amanhecer.

“Até o momento, não sabemos de onde vieram os tiros”, disse o porta-voz do Governo, Damantang Albert Camara, acrescentando que polícias foram alvo de tiros no bairro de Hamdallaye, em Conacri, embora nenhum tenha sido atingido.

Uma viatura policial foi danificada e um membro das forças de segurança foi ferido por pedras lançadas por manifestantes, disse ele.

A Comissão Eleitoral da Guiné anunciou no mês passado a realização de uma eleição presidencial em 11 de Outubro, decisão que a oposição disse violar um acordo selado em Julho de 2013 para que pelitos regionais, há muito adiados, fossem realizados antes.

“Não vamos parar. Estamos a convocar as manifestações para que continuem amanhã (terça-feira), até que as nossas exigências sejam totalmente atendidas”, disse o membro da oposição Cellou Dalein Diallo a jornalistas.

→ continuação Pag. 09 - África do Sul está a tornar-se num inferno para os estrangeiros pobres

estrangeiros que desesperadamente tentam salvar o que resta dos seus pertences entretanto pilhados e vandalizados por cidadãos locais que também incendiaram várias lojas.

O moçambicano Armando Matsinhe, trabalhador na área da construção, há duas noites que dorme numa esquadra da Polícia onde no quintal foram colocadas duas grandes tendas que estão a acolher pelo menos três centenas de pessoas. Não há camas, colchões ou mantas. “Os que conseguiram trouxeram mantas e colchão. Nós que não conseguimos estamos a desenrascar.”

Até ao momento Armando e outras centenas de moçambicanos, que estão refugiados nesta esquadra da Polícia, num dos subúrbios de Durban, não tiveram nenhum contacto com os responsáveis diplomáticos de Moçambique na África do Sul.

O nosso país tem um consulado na cidade de Durban. Os esforços do @Verdade para contactar a cónsul moçambicana foram infrutíferos. “Está em reunião fora, a avaliar a situação” informou-nos o secretário que disse que mais ninguém no consulado estava autorizado a pronunciar-se sobre a violência xenófoba.

“Nós aí na nossa terra precisamos de padrinho para conseguirmos trabalho, não é que não gostamos de estar no país”, confidenciou-nos Armando, que tem 34 anos de idade, três dos quais a residir e a trabalhar na África do Sul. É viúvo, tem três filhos que deixou com a avó no bairro de Romão, em Maputo. “Dizem que haverá transporte para os que vão querer voltar, se houver trans-

porte mesmo, vale a pena regressar e salvar a vida”.

Pior foi o drama de Bashir Mahmoud, um pequeno comerciante somali, que relatou ao jornal online News24 não dormir há pelo menos seis dias com receio de ser morto e ver a sua loja, trabalho de uma vida, vandalizada. “O Governo diz que somos bem-vindos aqui, mas isso não é verdade. Estas pessoas vêm roubar tudo e ainda tiram a tua vida. Nós somos párias.”

Cidadãos oriundos da Somália, Congo, Paquistão, Nigéria, Zimbabwe, Malawi e também de Moçambique têm sido as vítimas destes sul-africanos que parecem seguir as ordens do rei zulu, Goodwill Zwelithini, o líder tradicional mais importante desta província sul-africana, que há três semanas afirmou que os imigrantes devem “fazer as malas e deixar” a África do Sul.

“Eles disseram ‘vocês devem ir embora’, o rei disse que vocês devem ir-se embora, mas nós ignorámos” afirmou ao jornal City Press Kasai Ruvenga, uma cabeleireira oriunda da República Democrática do Congo. No primeiro dia dos ataques xenófobos o seu salão de cabeleireiro foi vandalizado e destruído. “Quando eles vieram a primeira vez eram uns cem homens. Mas na segunda vez já eram em maior número e chegaram em mini-buses. Estavam bem organizados”, acrescentou Ruvenga que reside na África do Sul há 13 anos.

No princípio da noite de segunda-feira um outro pequeno comerciante, também somali, foi capturado e chegou a ter o seu corpo regado com combustível mas foi salvo pela Polícia que chegou

antes de lhe atearem fogo.

Daniel Dunia, que tinha um pequeno negócio de reparação e venda de computadores, relatou ao jornal City Press que os rumores segundo os quais os ataques estavam iminentes começaram pouco depois das declarações do rei zulu, mas ele e os vizinhos não os levaram a sério.

“Os sul-africanos diziam-nos: ‘vamos atacar-vos na segunda-feira. O rei disse que vocês estrangeiros (kwekweres na expressão original) devem partir’ Não os levamos a sério. Mas cerca das 10 horas de segunda-feira (06) eles começaram a invadir as nossas lojas e a baterem-nos”.

Na manhã desta terça-feira (14) a Polícia anti-motim teve de usar gás lacrimogéneo, balas de borracha e canhões de água para dispersar um potencial confronto entre estrangeiros e locais, cerca de duas mil pessoas.

Desde que a recente onda de xenofobia eclodiu, milhares de estrangeiros procuraram refúgio num campo criado pelas autoridades sul-africanas. Pelo menos duas centenas desses refugiados são cidadãos moçambicanos.

O director dos Assuntos Jurídicos e Consulares no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Fernando Manhiça, afirmou à Rádio Moçambique que pelo menos cem desses refugiados moçambicanos manifestaram o desejo de ser repatriados. Segundo a fonte, está a ser criado, em Beluluane, na província de Maputo, um centro transitório para acolher os imigrantes vítimas da xenofobia.

Só nesta terça-feira (14) o Presidente Filipe Nyusi pronunciou-se sobre estes ataques xenófobos. “Estamos a conviver e a relacionarmo-nos com o problema para o percebermos. O Governo sul-africano tem dado sinais de consciência, naturalmente que actos como estes não são programados, pelo que nos parece, pelo Governo então estamos encorajados que vamos encontrar no contacto diplomático, no diálogo a solução para que os nossos concidadãos não possam sofrer. Lamentamos, isso não pode acontecer nem lá nem aqui”, afirmou o Chefe de Estado moçambicano que não mencionou nenhum contacto com o seu homólogo da África do Sul para encontrar a melhor forma de lidar com a xenofobia que não é uma novidade na África do Sul.

O ministro da Informação do Malawi, Kondwani Nankhumwa, descreveu a situação no KwaZulu-Natal de “muito tensa”, em que milhares de imigrantes, maioritariamente moçambicanos e zimbabwenses, foram destituídos dos seus locais de residência e viram os seus bens pilhados. Em consequência disso, os governos do Malawi e da Somália estão a preparar o repatriamento dos seus cidadãos radicados na África do Sul. A embaixada do seu país em Pretória está a emitir salvo-condutos para os seus concidadãos, de forma a levá-los de volta a casa, segundo a AIM.

Em 2008 a violência contra cidadãos estrangeiros na África do Sul causou a morte de sessenta e duas pessoas entre elas Ernesto Nhamuave, um cidadão moçambicano que foi queimado vivo. O processo sobre o crime acabou por ser arquivado por alegada falta de testemunhas e suspeitos.

→ continuação Pag. 09 - Sinistralidade rodoviária faz 34 óbitos em sete dias em Moçambique

Sociedade

O primeiro caso aconteceu por volta das 06h00 na EN4, na província de Maputo, onde duas viaturas colidiram, uma pessoa pereceu no local e três pessoas ficaram gravemente feridas.

No distrito da Manhica (Maputo), por volta das 10h30 dois veículos chocaram-se e um dos motoristas morreu, para além de danos materiais avultados. Na cidade de Quelimane (Zambézia), por volta da 17h45, um cidadão perdeu a vida em consequência de um embate frontal entre um veículo e um motociclo.

Dos 44 sinistros, 22 foram atropelamentos, 13 choques entre viaturas, dois cortes de prioridade e igual número de casos relacionados com a má travessia de peões. O principal factor desta desgraça foi a velocidade excessiva (punida com multa de mil meticais, à luz do artigo 30 do Código da Estrada), com 16 situações, segundo Pedro Cossa, porta-voz do Comando-

-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), que falava no habitual briefing com a Imprensa, na cidade de Maputo.

Cumbane subscreveu as palavras do seu colega afecto ao Ministério do Interior (MINT) e disse que não percebe o que leva os automobilistas a excederem a velocidade recomendada em alguns troços, o que consubstancia um acto de negligência.

Sem avançar números, Cossa disse que a província de Manica é a que regista maior número de acidentes de viação. O problema é de várias preocupante porque envolve condutores não habilitados para se fazerem ao volante. Este crime é punido com “pena de prisão de três dias a seis meses e multa de cinco mil meticais”, segundo o número 17 do artigo 127 do Código de Estrada.

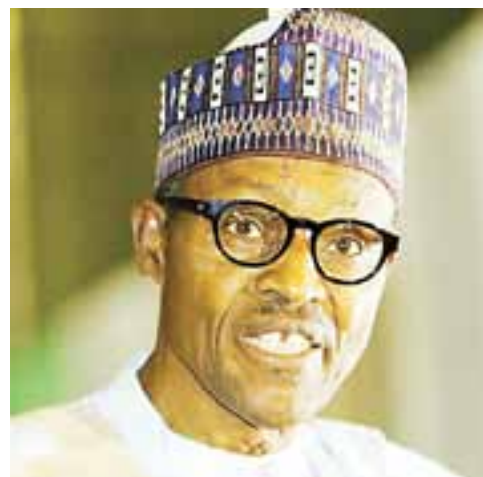
Outra situação que desagrada a Polícia tem a ver com o facto de certos automobilistas transformarem algumas vias das estradas em pistas para a prática de manobras perigosas idênticas às da Fórmula 1.

Na tentativa de estancar estes e outros problemas, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 36.187 veículos, dos quais apreendeu 88 por diversas irregularidades e confiscou 94 cartas de condução alegadamente porque os seus titulares se faziam ao volante sob o efeito de álcool muito acima dos níveis previstos do dispositivo que regula a matéria de trânsito e deteve 18 cidadãos por condução ilegal.

Novo Presidente da Nigéria não garante resgate das 219 meninas de Chibok

O novo presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, disse na terça-feira (14) que fará o possível para localizar as 219 meninas da cidade de Chibok sequestradas pelos jihadistas do Boko Haram, há um ano, mas ressaltou que não pode prometer o resgate já que há poucas informações sobre elas.

Texto & Foto: Agências



sultou em muitas críticas à administração anterior. “A nova maneira de fazer as coisas deve começar com a honestidade. Não sabemos se podemos resgatar as meninas de Chibok e também não sabemos onde elas estão. Não posso prometer que vamos encontrá-las, mas sim que o meu Governo fará o possível para devolvê-las às suas famílias”, acrescentou.

O novo Presidente também lançou uma advertência ao grupo islamita, que conhecerá “toda a força da nossa vontade colectiva e o compromisso de erradicar o terror desta nação” para restabelecer a paz e a normalidade nas regiões mais afectadas.

Na noite do dia 14 de Abril de 2013, um grupo de milicianos do Boko Haram sequestrou quase 300 meninas de uma escola de ensino médio de Chibok, no Estado de Borno. Apesar de algumas terem conseguido escapar, 219 ainda estão desaparecidas.

Ex-Presidente moçambicano Joaquim Chissano hospitalizado

Texto: Agência Lusa

O ex-Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, encontra-se hospitalizado desde o dia 13 no Hospital Militar de Pretória, África do Sul, devido a uma infecção gastrointestinal, informou nesta quinta-feira (16) em comunicado o gabinete de imprensa da Presidência da República de Moçambique.

Segundo a nota de imprensa, citada pela agência Lusa, Joaquim Chissano, de 76 anos, sentiu-se mal a caminho da África do Sul, quando regressava do Gana, onde recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Estudos e Desenvolvimento (UDS) daquele país africano.

“O antigo Presidente apresenta um quadro clínico estável e com tendência para a melhoria, mas continua hospitalizado por decisão do corpo clínico, a fim de melhor acompanhar a evolução da sua saúde”, indica o comunicado.

Na África do Sul, o antigo chefe de Estado moçambicano ia participar na reunião dos “Campeões para uma Geração Livre do VIH/SIDA”, que contou com a presença de vários antigos chefes de Estado africanos e personalidades da vida política e social do continente.

De acordo com o comunicado, o actual Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, está em permanente contacto com o ex-Chefe de Estado e acompanha com atenção o seu quadro clínico.



Perfil de um vencedor

É, sem dúvida nenhuma, um vencedor. Tal como se faz no processo de peneiração – em que se separam grãos menores dos maiores com o auxílio de uma peneira – o artista fez a sua escolha. Na verdade, já foi actor de teatro, jogador de futebol, apresentador de televisão e hoje é um músico triunfante. No ano transacto, ganhou o prémio de “Canção Mais Votada” e, neste 2015, o de “Melhor Canção”, o maior galardão do Ngoma Moçambique referente ao ano de 2014. O seu nome é Jomalu Luís.

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Cedidas/Arquivo

De todas as formas, a história de Jomalu Luís, vencedor do prémio “Melhor Canção”, não difere dos contos de muitos artistas

consagrados da nossa Pérola do Índigo. Dentre eles – bons e maus –, pode-se contar com os dedos da mão os que não desco-

briram o seu talento nos grupos corais das igrejas. Por isso, de qualquer modo, o sucesso que o artista con-

continua Pag. 12 →

Alguns moçambicanos, retaliando ataques xenófobos, boicotam presença de sul-africanos em Moçambique



Na sequência da onda de ataques contra imigrantes que não cessam na África do Sul - apesar dos apelos do Presidente Jacob Zuma, da acção da Polícia e do repúdio da maioria dos sul-africanos -, alguns cidadãos moçambicanos começam a boicotar a presença de sul-africanos no país.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Agências

Nesta quarta-feira (15) os trabalhadores moçambicanos, de uma empresa que presta serviços de construção à Vale Moçambique em Moatize, na província

central de Tete, paralisaram as suas actividades exigindo que os seus colegas de nacionalidade sul-africana abandonassem Moçambique,

continua Pag. 12 →

Cidadão acusado de tentar vender seu irmão em Nampula

Um jovem que aparenta ter 19 anos de idade, e que sofre de falta de pigmentação na pele, nos olhos e no cabelo, cujo nome não foi revelado pela Polícia, escapou de um suposto tráfico engendrado pelo seu próprio irmão, na cidade de Nampula.

Texto: Redacção

Informações fornecidas pelas autoridades policiais dão conta de que a vítima saiu da sua terra natal, no distrito de Marrupa, província do Niassa, na companhia do seu irmão para conhecer o pai que, supostamente, reside na cidade de Nampula.

Em Marrupa, os familiares queixaram-se do desaparecimento do jovem e comunicaram à Polícia sobre o sucedido, a qual, por sua vez, informou os colegas de Nampula, Cabo Delgado e Niassa.

Volvidos alguns dias, a vítima foi resgatada no aeroporto da cidade de Nampula com o seu companheiro e dois supostos clientes, todos de na-

cionalidade moçambicana, a tentarem embarcar num voo com destino a Maputo.

Sérgio Mourinho, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse que em conexão com este acto o cidadão que aliciou o irmão e os presumíveis compradores encontraram-se detidos. O jovem será devolvido ao convívio familiar, em Marrupa, mas neste momento está sob os cuidados do Gabinete de Atendimento da Mulher e Criança.

Este é o terceiro caso relacionado com tentativas de tráfico de pessoas, todas de albinas, em menos de quatro meses, na cidade de Nampula.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 11 - Perfil de um vencedor



quistou há sensivelmente 23 anos é fruto do seu credo.

Embora a sua relação com a música tenha iniciado na igreja, ainda criança, o dono de “Kongué” só começou a notabilizar-se por volta da década de 80. Na altura fazia parte de um agrupamento de músicos amadores chamado “Atrevidos”.

Em 1992, aquando da fundação do Majescoral, o artista integrou o grupo em que o seu talento não ficou ofuscado. No grupo, hoje encarregue de regregar o Hino Nacional – isso devido a algumas falhas existentes na letra –, Jomalu foi descoberto pelos já consagrados músicos moçambicanos Arão Litsure e José Mucavele.

Curiosamente, apesar da notabilidade que ganhou depois de ter sido “promovido” pelos artistas em alusão, antes da sua entrada no Majescoral, Jomalu trabalhava como corista para algumas figuras da nossa primeira arte. Dentre eles, Elvira Viegas, Salimo Muhamed e Wazimbo. A partir daí o artista foi mais longe, tendo entrado no Projecto Mabulo, como vocalista, onde conviveu com António Marcos, Dillon Ndjindji, Chiquito, entre outros.

No ano 1997, Jomalu grava a sua primeira música, o que lhe valeu imprimir maior seriedade à sua carreira. Volvidos alguns anos, preocupado com a questão dos sonhos “inconcretizáveis”, o músico publicou o seu primeiro álbum Vidas Sem Orgasmo, uma colectânea de ideias que justificam o fracasso aquando da nossa luta pela concretização dos planos.

Como se pode entender na música, Jomalu toma (não seria diferente) o orgasmocomo o ponto mais alto de qualquer acção do bem. É, na verdade, o estágio mais procurado por todos. É preciso ter em mente que depois dessa metafórica música o artista lançou Cesariana, somando dois álbuns até agora existentes. Refira-se que, antes do fim deste 2015, Jomalu irá lançar o seu terceiro trabalho discográfico, ainda sem título.

“Kongué”

Kongué, Mulher em português, é a música classificada como a melhor do Ngoma Moçambique, edição 2014. De acordo com o autor, ela representa um clamor.

E explica: “eu vejo essa Mulher como se fosse a nossa terra – Moçambique. É, na verdade, um figura de personificação, pois falo das batalhas travadas no nosso país, dos sacrifícios pelo desenvolvimento...”.

De facto! Moçambique é essa mulher que protege, educa e alimenta os seus filhos.

Outros vencedores

Para além do nosso entrevistado, outros sete artistas foram galardoados nesta parada musical. Veja abaixo as categorias, os nomes e as respectivas canções dos vencedores.

1 - Categoria: Revelação Feminina
Músico: Tchakaze
Canção: Donguissa

2 - Categoria: Revelação Masculina
Músico: Belito
Canção: Kulaya

3 - Categoria: Melhor Voz Feminina
Músico: Sizaquel
Canção: Sol

4 - Categoria: Melhor Voz Masculina
Músico: Amostra Sobrinho
Canção: Wai Mussiro

5 - Categoria: Canção Mais Votada
Músico: Aniano Tamele
Canção: Swivulavula

6 - Categoria: Canção Mais Popular
Músico: Mr. Bow
Canção: Massinguitane

Categoria: *Prémio carreira
Músico: António Marcos
*Este prémio foi atribuído a este artista pelo conjunto de obras produzidas ao longo da sua ininterrupta carreira.



→ continuação Pag. 11 - Alguns moçambicanos, retaliando ataques xenófobos, boicotam presença de sul-africanos em Moçambique



numa aparente retaliação aos ataques xenófobos de que os compatriotas têm sido vítimas.

Ainda na quarta-feira (15) os trabalhadores de nacionalidade sul-africana abandonaram o local e foram alojados na cidade de Tete. A interrupção laboral continuou durante a manhã desta quinta-feira (16) enquanto a direcção da empresa, através do diálogo, procurava encontrar uma solução para o diferendo.

Mais a sul, na província de Inhambane, trabalhadores sul-africanos que prestam serviços à empresa Sasol, que explora gás natural em Temane, foram confrontados com um cartaz, quando entravam para a faina, que os questionava: “Porquê a xenofobia?”.

A situação ficou tensa mas não houve nenhum tipo de violência. A maioria dos trabalhadores de nacionalidade sul-africana teve de abandonar as instalações. Um pequeno grupo de trabalha-

dores sul-africanos, que ocupam cargos de chefia, permaneceu no local.

Em Maputo o Presidente Filipe Nyusi voltou a condenar a onda de xenofobia na África do Sul e garantiu o apoio do Governo aos imigrantes afectados. “Assistimos com grande preocupação e angústia ao sofrimento dos nossos concidadãos, que estão a ser vítimas de actos de xenofobia no país irmão. Renovamos a nossa solidariedade com as famílias enlutadas afectadas, perante as vítimas e as suas famílias no país. Quero manifestar a determinação do meu Governo de tudo fazer para mitigar o sofrimento desses nossos irmãos prestando-lhes toda a assistência necessária”, assegurou o Presidente de Moçambique.

Repatriamento começou

Entretanto nesta quinta-feira (16) começaram a regressar ao país alguns dos imigrantes que

estavam refugiados em campos criados pelo Governo sul-africano nos arredores da cidade de Durban. Autocarros e camiões foram mobilizados para transportar não só os cidadãos mas também os seus parcos haveres que conseguiram salvar dos vândalos que deverão ser acomodados, temporariamente, num centro de trânsito criado pelo Governo em Boane, na província de Maputo.

O director para os Assuntos Jurídicos e Consulares da diplomacia moçambicana, Fernando Manhiça, em declarações à agência Lusa, afastou a existência de vítimas mortais moçambicanas nesta nova crise xenófoba, referindo que dos dois casos noticiados pela Imprensa de Maputo um não chegou a morrer e outro faleceu por motivos não relacionados com os episódios de violência.

Fernando Manhiça disse ainda que uma mensagem que está a circular via telemóvel, e nas redes sociais, desaconselhando deslocações de cidadãos moçambicanos à África do Sul, não é oficial. Contudo, admite que o risco é elevado.

“O Alto Comissariado (de Moçambique em Pretória) está profundamente preocupado com a possibilidade de as pessoas viajarem para a África do Sul”, afirmou o director do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recomendando “todo o tipo de

cautelos, porque há já ameaças e as viaturas podem ser vandalizadas e as pessoas agredidas”, não apenas em Durban e na província de Kwazulu-Natal, mas noutras mais próximas de Maputo.

Uns marcham contra outros continuam atacar estrangeiros

Cerca de dez mil cidadãos sul-africanos, anónimos, líderes religiosos, académicos, músicos e políticos, marcharam, na manhã desta quinta-feira (16), pelas principais avenidas da cidade de Durban, na província do Kwazulu-Natal, em repúdio aos ataques xenófobos

protagonizados por outros sul-africanos e que já causaram a morte de pelo menos cinco cidadãos estrangeiros.

A marcha, pacífica, esteve para ser ensombrada quando alguns cidadãos sul-africanos apareceram a manifestar-se contra ela e defendendo os actos de xenofobia. A polícia interveio, usando gás lacrimogéneo, canhões de água e bombas de efeito moral, e conseguiu conter e dispersar o pequeno grupo.

Ainda durante a manhã, na província de Gauteng, um grupo de sul-africanos vandalizou lojas de imigrantes e proferiu insultos xenófobos na região de Benoni.



OBITUÁRIO:

Günter Grass

1928-2015 • 87 anos



O escritor alemão, Günter Grass, morreu aos 87 anos, informou nesta segunda-feira a sua editora Steidl. O Prémio Nobel da Literatura perdeu a vida no hospital da cidade de Lübeck, na Alemanha, segundo o Público.

Günter Grass foi, ao longo da vida, uma personagem controversa, algumas vezes contraditória, mas sempre com o cuidado (ou foi o acaso que assim o quis) de não se afastar muito daquilo que é “politicamente correcto” para o momento. Um homem de esquerda que no debate público sempre criticou ferozmente os defeitos da Alemanha, foi visto por muitos, durante mais de 30 anos, como uma espécie de “consciência moral da nação alemã”.

A publicação do primeiro volume da sua autobiografia Descascando a Cebola (Casa das Letras, 2007), que descreve o período entre 1939 e 1959, quase atingiu a dimensão de escândalo nacional com a revelação de que aos 17 anos de idade se alistara voluntariamente nas SS. Mas a sua “honestidade tardia”, como alguns lhe chamaram, acabou por não manchar muito a imagem dos que sempre o viram como uma figura livre e desassombrada com os traumas alemães.

Depois de Descascando a Cebola, o escritor alemão escreveu A Caixa (Casa das Letras, 2009) para continuar a falar da sua vida, agora focando-se mais no campo familiar e não no político. Günter Grass escreveu aqui sobre o período entre 1959 e 1999, ano em que lhe é atribuído o Nobel, por retratar “a face esquecida da história”.

Em 2011, com a publicação do terceiro volume da autobiografia, ainda inédito em português, Grimms Wörter. Eine Liebersklärung (As Palavras dos Grimm. Uma declaração de amor), o escritor deu por terminada a sua longa actividade literária. Membro da Academia das Artes de Berlim, Günter Grass, que ganhou o reconhecimento internacional com O Tambor de Lata, publicado em 1959, recebeu, além do Nobel, distinções tão importantes como o Prémio Literário Príncipe das Astúrias, o Prémio Internacional Mondello ou a Medalha Alexander-Majakovsky.

O Tambor de Lata é o primeiro volume da chamada Trilogia de Danzig (os outros são O Gato e o Rato e O Cão de Hitler), em que Grass recria com ironia e humor cáustico o ambiente da sua cidade natal, Danzig (actualmente a cidade polaca de Gdansk), antes e durante a II Guerra Mundial.

Na Alemanha, o escritor discutiu ao longo da sua vida ideias com veemência, sobretudo as do chanceler Helmut Kohl sobre a reunificação alemã, mas sempre invocando argumentos “fáceis” e que caíam bem a muitos, sobretudo aos que receavam a mudança, argumentos como o de que a divisão alemã foi uma maneira de proteger a Alemanha de si própria e, ao mesmo tempo, uma espécie de punição pelo Holocausto.

f

goste de nós no

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

RT @DesportoMZ #AAGQualifiers FINAL @ghanafaofficial 2-0 (agregado 2-1) #Moçambique mambinhas fora dos próximos Jogos Africanos

Luis Munguambe Quem não acompanhou o jogo melhor não comentar coisas que não sabe aqui. Nos fomos roubados e muito neste jogo. Os mambinhas sao melhores que o Ghana. 12/4 às 19:07

Francisco Saute Foi uma autentica roubalheira protagonizada pela equipa de arbitragem, mas era de se xperar ixo “protecao dos ditos grandes” mas a nossa selecao provou k tem um grande potencial com uma grande postura, inteligencia e determinacao dentro das 4 linhas. Forca mambas assim vamos em frente 12/4 às 19:03

Nando Conceicao Chega de desculpas, Samora dizia a vitoria prepara-se, a vitoria organiza-se, só ver onde estão a liga e o ferroviario da Beira nas Afro, vamos trabalhar e parar de procurar culpados o nosso campeonato e muito mau. 12/4 às 20:02

José António Simões Fomos eliminados? Uma realidade. Como fomos eliminados? Leite derramado, pouco interessa, bola para frente. De hoje em diante? Trabalhar para que das proximas o ladrao nao tenha manobra. Povo para com os mambinhas?? Dar tudo apoio necessario. Governo para com futebol?? Separar futebol com riqueza, politica e gostar deste desporto porque o povo, e que esta no poder e, o povo gosta do futebol. Viva Moz, vivam Mambas.

Marcell Impaciente Bubezinho mambinhas tem razao futebol nao é nosso, isso nao é marrabenta 12/4 às 19:18

Victor Severiano Munjovo Kkkkkk... Dilema de sempre...

Pedra a Pedra contruindo castelo sem @#Placa... · há 10 horas

Ngwenha Angelo Graças ao árbitro corrupto, maldito seja ele! · há 12 horas

Deny Félix Mabunda Faz parte d jogo,quem nao rouba é roubado · há 15 horas

Deny Félix Mabunda PRA um bom entendedor da materia nao lhe é novidade

isto, estas equipas tem uma arbitragem k lhes acompamha e fabrica resultados. · há 22 horas

Deny Félix Mabunda O nosso treinador tem k mudar a linguagem e sua filosofia d jogo,sempre k jogamos em casa e ganhamos por mas k seja por um a zero diz vamos pra casa d adversario defender o resultado,vai durante 90 minutos defender um a zero Sera k eles estaraao a dormir? Defende se 2 zeros ou 3 a 1 · há 22 horas

Almerindo Adolkumar Nao é novidade conhecemos essa familia · há 18 horas

Joaquim Armando Sambo Vcs pa. acham que Moçambique pode eliminar Ghana? vamos ser

honestos e devemos reconhecer a selecção Ganesa, pois marcou 3 Golos, 1 em Maputo (auto-golo) e 2 no seu relvado. · 12/4 às 20:24

Rafael Galufu arbitragem fora o protagonixta para ghana ganhar, os africano nunca vao saber apitar o jogo, sinto muito d nos negro · 12/4 às 19:10

Andre Adriano Tamele Triste simplesmente! · 12/4 às 18:50

Mathause Sitoe Luis Munguambe, tens toda razao! Quem nao acompanhou o jogo, faria bem calar-se mesmo, do que lançar tiros de olhos fechados. Sinto uma tremenda vergonha do meu continente, após o desastre protagonizado por aquele arbitro, que de certeza penhorou, de forma tao baixa, a sua dignidade, a dignidade do seu país e, em ultima instancia, sujou o continente inteiro, a troco de um prato de sopa. Aquilo foi um crime e a CAF tem que lavar a imagem do continente, penalizando DURAMENTE o boko-haramismo que aconteceu neste jogo · há 22 horas

Osvaldo Paiva Nhembas. · 12/4 às 21:10

Xanndy Neves Filho de peixe é peixe. Quem disse isso não mentiu · 12/4 às 20:49

Langa Liberio Langa Esse tambem pahhhhj · 12/4 às 18:43

Antonio Jose William Aj-william Moçambicano tem a ver com Guerra mas já quando vamos ao futebol é um

merda....ñ kero resposta pois nada perguntei a ninguem.....Força mambinhas pra proxima oportunidade · há 8 horas

Francisco Xavier Boaventura Couve Essa e a Desculpa de sempre. Porque e que os mambinhas nao roubaram primeiro antecipando-se ao adversario? Mocambique Ainda nao tem futebol equiparavel a nivel internacional! Isso so gasta dinheiro em vao e traz stress aos adeptos. Melhor investir noutras modalidades do que em futebol · há 16 horas

Sheitwane Buwer Esses so m suprendem com vitorias e empates, o resto nao. · Ontem às 5:50

Sérgio Duarte Sedal Alberto Muitos comentam sem nenhum sentido adecionologico, que tipo de jogo que não se assina lá penaltis. Vejam foram 4 guarda redes, e um defesa muito forte chamado árbitro. · 12/4 às 21:41

Micas Dfumo eu gosto do meu país mais essa selecção tem d trabalhar mais tanto a principal · 12/4 às 20:54

Bikinis Good Liff nao falem do k nao viram · há 17 horas

Marino Gomes Esse so gastam taco · há 38 minutos

Christiano Setelle Josefina Eses ainda nao xtao preparados mexmo · há 21 horas

Nelson Sergio Francisco Foi tao trist os arbitros carregaram os ganeses nas costas. · há 21 horas

Ilidio Loforte Esta emquipa so perde · Ontem às 5:07

Nelson Joquim Agora que todos rouba- nos,das proximas vamos tambem procurar roubar,basta gente de santidade,futebol é tudo,ate é magia. · 12/4 às 19:46

Orlando Fernando Alicete Kelton hum,temos k procurar bem refeltir sobre fotbool em moz,pk cada vez mais mostramos k somos mais francos. temos q procurar termos k justificam o nosso esforco.sei k nos podemos superar nas proximas copeticoes. · 12/4 às 18:59

Rijal Mussa Renato Isto foi mal para Gana · há 20 horas

Salvador Macuenjere É por isso o futebol africano nao vai avante ,e depois estas selecção quando xega no mundial nao faz nada pork apura cm arbitragem · 12/4 às 23:51

Benedito Gomes Kakaka... Sao minhocas nao jogam nada, so vergonha em 40 anos de futebol o que ganhou? Nem juizo · há 17 horas

Néusyo Zymba Jozé Tambem temox de aprender a coromper. Valeu Mambax vocex sao melhorex. · Ontem às 3:19

Sandro Luis Lourenco Árbitro xtupido,não assinalou 3 penaltis k favoreciam moz · 12/4 às 18:46

Ricardo Antonio Murta muito sedo !!!!! · há 13 horas

Egidio Serraiva Doliz Tres penaltis a nosso favor nem se quer um o arbritro mandou marcar! Os gajos sao um bando de fomeados, nao queriam perder a gorjeta. · há 22 horas

Manuel Ofeçe Tomé este trio de arpritagem nao pode vir a mocambique apitar nemhum jogo da confederacao africa. · 12/4 às 21:23

Joao Atanasio Valeu · 12/4 às 19:41

Babuxo Mussa Aly Q pena · 12/4 às 20:09

VERDADE

todos os dias

A verdade em cada palavra.

Caros leitores

queremos saber a sua opinião sobre o mais diversos assuntos do nosso país, e não só.

Escreva-nos por carta para o endereço Nampula, Avenida 25 de Setembro nº 57A ou Maputo, Avenida Paulo Samuel Kankhomba nº 83.

Pode ainda enviar-nos a sua opinião para o email para averdademz@gmail.com.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa – porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço físico de contacto.

“ O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons. ”

– Martin Luther King

www.verdade.co.mz

SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Xiconhoca

PIC e PRM em Nampula

No sábado (11), no bairro de Nami-copo, na cidade de Nampula, um agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC), à paisana, disparou premeditadamente contra a cabeça de um cidadão identificado pelo nome de Tchitcho, de 22 anos de idade, que caiu sem vida no local. Afinal, a PIC tem a missão de para matar ou de investigar? A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país não se pronunciou sobre as responsabilidades dos seus colegas em relação ao cidadão morto e à sua família. O caso foi literalmente ignorado e, como se isso não bastasse, a vítima é acusada de fazer parte um grupo de ladrões perigosos. Que vergonha acusar um cadáver? A população manifestou-se contra este acto e as autoridades responderam com gás lacrimogénico e balas de borracha. Na segunda-feira (13), no bairro de Mar-rere, a Polícia matou outro cidadão que supostamente pertencia a uma quadrilha de gatunos. É nesta força policial que o Estado investe para nos proteger?

Filipe Nyusi

Senhor Presidente da República, perdoamos por recorrermos a este meio para lhe atribuímos uma categoria que não seja do seu agrado, a de xicomor, por razões óbvias. Nós o povo, seu patrão, nós que o colocámos no poder, não gostámos de saber que usou meios do Estado para se dirigir a um encontro da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), que na verdade é um agrupamento de jovens da Frelimo. Se Sua Excelência tivesse agido dessa forma para levar a cabo a sua Presidência aberta em Gaza não haveria nenhum problema, até porque já estamos habituados a ver, de longe, os gastos feitos com a movimentação do pessoal que integra a sua comitiva. Agora, viajar num helicóptero pago com os fundos do Estado, dos quais fazem parte os nossos impostos, para tratar assuntos do interesses de uma OJM, não fica bem. A sua governação está apenas a iniciar e se a conduta e o despesismo forem estes, com certeza, o seu patrão não vai gostar.

António Muchanga e Galiza Matos

Os ilustres António Muchanga, deputado da Renamo, e Edmundo Galiza Matos, da Frelimo e porta-voz da mesma bancada, protagonizaram, na terça-feira (14), no Parlamento, um acto sem qualificação nem descrição devido à baixeza a que se submeteram durante a apreciação do Programa Quinquenal do Governo. Os xicos desviaram as atenções do assunto que os levava para aquele local, onde são discutidos questões sérias sobre a vida dos moçambicanos e do país, e despenderam o tempo a trocar mimos e insultos. Que raio de brincadeira é esta? Para além de processos disciplinares, eles deviam sofrer cortes nos seus salários referentes ao mês de Abril para que sirvam de exemplo para os outros que tentem pautar pela mesma imprudência. Onde é que entram as suas vidas particulares nos assuntos do interesse do povo?



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O presidente do partido Renamo, Afonso Dhlakama, afirmou neste domingo(12), ao ser questionado por académicos e líderes religiosos de Manica, no centro de Moçambique, que não vai fazer reformas agrárias falhadas nas províncias autónomas que o partido quer criar. Dhlakama, que parece estar em campanha eleitoral, prometeu uma política de habitação para funcionários públicos e a triplicação do salário mínimo.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/52695>



Manuel Sancho Mboana A pergunta esta!!???? De onde vai sair esse dinheiro todo para o tal processo que o Senhor Dhlakama promete? · Ontem às 5:28



Sergio Fernando Cebola Esse pais tem dinheiro meu irmao... otros enriqueceram so com ovos de pato.... se calhar dessa vez sera ovos d galinha 15 h



Manuel Sancho Mboana Kakakakakakakaka,ovos de galinha acho que nao mas sim de peru! 9 h



Jawardo Cesar Joao Joao Donde Vem O Dinheiro Da Ponte Da Catembe? Alias Moz Tem Empresarios Serios como GUEBUSA, SUA FILHA E OUTROS que vao abrir a mao para este programa k ee do povo. 9 h



Antonio Carlos Pinto Ferreira Triplicar salario minimo? Se falasse em unificar... · Ontem às 4:00



Jamal Machane Nós guermos emprego para todos. · Ontem às 1:04



Oscar Carlos Chissano Chissano É bom k isto aconteça vai ser uma espécie de concorrência governativa. Como se sabe, onde ha concorrência há maiores ganhos para o consumidor final. · Ontem às 5:20



Jose Figueiredo De onde ele vai tirar is fundos Para triplicar o salario minimo, somente is ingenuos acreditam nele... · Ontem às 3:23 ·



Fred Muianga Muianga O presidente da renamo sonha muito e alto, promete triplicar o salario minimo k babuzeira · Ontem às 4:06



Elisabety Natércia Natércia Yowè è fantoxada ixu. Uque se espera d alguém que resolve as coisas deramando sangue. Ainda bem que to em maputo e esse aqui nao chega · Ontem às 3:18



Nyckson Adamo Xao pauladax exe kota xempre kra-ma aparecer nax midiax · Ontem às 6:35



Ivanildo Luciano Kaspervitch Meu Kota cuidado com emoção... Afinal pretendes assaltar os cofres do FMI prá triplicar o salário mínimo ou quê? Outras coisas... · 22 h



Pinthane Cardeal Muamine Deus esta a espra de ese senhor. Amén. A muito tempo que o povo quiere saber si a renamo esta em campanha eletoral.. · 23 h



Dinho Jose Nhantumbo Nota 100 pra o palhac de

moz · Ontem às 6:39



Calvario Carlos Inguane É já altura dos moçambicanos perceberem que esse senhor precisa duma reciclagem psicológica. · Ontem às 6:09



Joseph Alberth Junior Sublinhem la k nunca vai acontecer nenhuma xtoria d regioa autonoma. · Ontem às 12:21



Estivine Camazache Triplicar o Salário. Nao Aprovo. E Fantoxada · Ontem às 10:07



Domingos Chidoco Na luta d dois elefanta o capim k sofre,extou trist por qui não sei cm e quanto vam bater as botas... · Ontem às 13:29



Heernando Mashavah Deve reduzir IRPS.tambem Ontem às 6:17



Manuel Jorge Mabutana Ixo e verdade. Ontem às 2:53



Augusto Maguidi Dos Anjos Si for triplo... kem eki nao ker? Si fizr asim... todo moçambicano xtara contigo Ontem às 5:02



Arlete Victorino Macarinyue Yoweee buyagwana..... Primeiro pagar aqles q xtao a seculos no mato q nem

siquer recordam das suas familias. Pra triplicar salario pensa q e brincadeira? Ou xta pra vender maquedze dele e dos filhos, Paz..... paz.... paz... e desenvolvimento em Moz. Xiconhoca deixe nox viver em paz porfavor. Wani nhenhetsa. 11 h



Neta Chirandzane Dos cofres do estado,tem mta mola la,axo k o kota ja comecou a negociar p nos deleciar... kkkk 15 h



Adérito Rabeca Uamusse Força My favorite GENERAL!Ver tradução · Ontem às 4:43



Helioterio Antonio Nhat-save O dlakama deveriaa deixar deixar de ser emocionado i dialogar com nhusse pois mesmo o dinheiro que usa para esa canpanha e dado pelo governo ja nao nos erita ese.para a renamo ganhar deven mudar do dlakama 15 h



Silvio Paulo Malunga Demagogia, deixa-me rir kkkkk 10 h



Joalito Ovega Falou a parte q me toca- o salario, vá em frente confio em tí 11 h



Lopes António Triplicar? Não será possível. se falasse de uniformizar pelo menos! isso pk uns stam cansados de ouvir SECTORES K NAO PRODUZEM. 5 h



Bêz Ângelo Aguiar Aguiar Machokem-se,enquanto

outros ja viveram o suficiente 11 h



Etelex Matavel Onde vai ter dinheiro pra triplicar os trabalhadores??? memo os homens deles reclamavam por nao reseber.... · Ontem às 13:53



Mikela Cassamo Desculpem mas qual é o nivel academico desse homem? axo que pra ser presidente deviam ter um certo nivel academico,voces viram bem as pessoas k ele promete nomear pra administradores e governadores? imaginem so este pais nas maos desses tais administradores, porque nao mudar a cara da renamo e por a ivone soares a frente dixo, no mínimo conseguiria convencer o povo parece me a unica estudada da renamo! mas knd comexa com as ameaxas no parlamento haasaaa estraga tudo · Ontem às 10:03



Tomas Fernando Meleco Fidel e José o dinheiro está lá mesmo, nessas províncias, ou pensam que está em Gaza e Maputo? Inhambane também devia reivindicar autonomia, para ver se apanha alguns restos do gás, repito RESTOS. Ontem às 4:03



Januário Ibraimo Momade A inteligência vale d q o dinheiro. 1 h



Ed Guiguito O dlhacama sta a patetar o povo ele ja imaginou o triplo do salário! 7 h



Helder Maute Bocas Nao mecam forcas do lider Paz paz 7 h



Dragao João Sr #Mboana, Onde Tira a Frelimo Dinheiro e La onde a Renamo vai Tirar Dinheiro, no confre de Estado... 8 h



Miranda Muturule Vou responder a pergunta do senhor Mboana. Eu iniciaria a ler perguntar o seguinte: DE ONDE SAI O DINHEIRO QUE A FRELIMO GASTA DE BANDEJA? Nós sabemos que o partido FRILIMO e mas que uma intituação do estado e não que não produz receita suficiente de gestão interna. Do mesmo jeito, a partir de doadores, investidores e sócios quer nacional e estrangeiros ele conseguira dinheiro para pôr avante este projecto 9 h



Miranda Muturule Não acredito tanto nessa política, mas é certo que estamos cansados de comer farinha do mesmo saco e há necessidade de se

trocar de farinha. Estou a favor sem das províncias autónomas porque isso vai impulsionar um desenvolvimento ao nível de todas as províncias não será como o actual que está apenas virada somente para Maputo. Digo com viva voz SIGA EM FRENTE DHLAKAMA 9 h



Muemedede Bacar E um desoludido esse sr. 9 h



Davide Chambe si ele governar ki todo o dinheiro dos recrssos minerais e da energia.das minas. todos os valor serao controlado por aquele governo .e no sul. oqui vao controlar so o Gas.... muito dinheiro ta no norte... 11 h



Ernesto Canhaue Força RENAMO 12 h



Grenny Bacelar nao si duvida dum grande lider q nem ele...tdo e pssível. 14 h



Lucas Macanandza Renamo mudem de presidente, este já tem juizo caduco nem ele sabe de onde vem o dinheiro que gasta a passeiar e depois goza com os k vivem mal. Um improdutivo cheio de regalia...aonde trabalhou para acumular aquela riqueza?!!! 16 h



Servino Kispem Basilio Basilio Querias dizerir <queremos> nem meu irmão? Ontem às 12:33



Saize London Esse madala n tem palavra, Ontem às 8:17



Ernesto Tivane Tivane Ta doente ovelho Ontem às 8:12



Isac Cossa É preciso que haja uma reflexao profunda em torno disso por forma a que o povo saia a ganhar de todo esse processo Ontem às 7:16



Armando Paiva Monteiro Forca ai dhalakama Ontem às 5:31



Mauro Dinis Figueiredo Por que não dar um voto de confiança ao homem? Os que não acreditam nele estão a 40 anos e nada nos mostram. Ontem às 3:30



Fidel Uachisso ...mas a agricultura, para além de recursos minerais, é o forte daquelas regiões. Confuso...! De onde pretende mobilizar tanta mola? Ontem às 1:25

Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Nampula: Avenida 25 de Setembro 57A – Maputo: Bairro da Coop Rua Gil Vicente Nº. 52; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.

A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms, email ou mensagens recebidas.

f

goste de nós no

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

SEGUE no Twitter @DemocraciaMZ Trabalhadores sul-africanos que prestam serviços a empresa Sasol em Temane, antes do início do trabalho de hoje, encontraram um cartaz escrito “WHY #XENOPHOBIA”. Os trabalhos não iniciaram e os cidadãos sul-africanos foram colocados num local seguro.

Meck Jose Kkkkk só por causa de whi xenofobia já estão protegido mas estão lá milhares de cidadão moçambicano que viram na televisão estatal sul africano alguém a proferir palavras xenofobo o que fizeram as autoridades sul africanas? Eu digo a culpa e nossa, por sermos passivos, tolerantes. Espero que nosso empregado reaia de imediato porque isso não pode ficar assim · há 21 horas

Raul Almeida Por 1 dia apenas o governo moçambicano devia fechar todas as fronteiras, cortar a energia e cortar o gás tenho a certeza que Zuma punha termo essa xenofobia e processava o rei zulu e um dos seus filhos promotores dessa violência · há 19 horas

Abrao Munguambe somos muito pasivos,em quanto os nossos irmaos morrem · há 18 horas

Becane Elvisse Nguenha Vamos cortar a nossa linha d cahora bassa e esses camioes q entra p os portos e dai vao sentir. · há 21 horas

Manhique Andre Se cortamos a linha de cahora bassa nós também iremos ficar sem a corrente electrica, se impedirmos a entrada e saída de camiões nós também iremos passar a fome. o que se quer é encontrar uma solução passifica e não responder a violência por outra violência · há 18 horas

Misa Gonzaga Aí está o preço a pagar pela dependência até para nos beneficiarmos dos nossos recursos... · há 17 horas

Mathause Sitoe Alguem advoga que temos que ser selvagens como eles? Eu nao! Os Sul Africanos sao muito violentos, ignorantes, preguiçosos, mas infelizmente eles so tem força quando se trata de exhibir a sua selvajaria, brutalidade e uma grave ignorancia pelo passado. Quando sofriam com Apartheid, foram acolhidos aqui no pais e pagamos caro por isso: fomos bombardeados, mas mesmo assim nunca deixamos de os apoiar. Africa do Sul está no estagio em que está de desenvolvimento graças a mao-de-obra Moçambicana. HOJE “RETRIBUEM” TODA NOSSA BENEVOLENCIA DESTA MANEIRA? · há 20 horas

David Manuel Batijua Batijua Vc e uma ciencia pa. · há 12 horas

Fred Muianga Muianga PORQUE NAO PROTEGEM MOÇAMBICANOS TAMBEM? · há 19 horas

Zack Mat Há necessidade de retribuir esta atitude. Seremos passivos ate qndo? Se a melhor defesa é o ataque, entao vamos a isso. Ja chega! O proprio pai do Eduard, viveu aqui em Mocambique fugindo d aparteid sem

produzir mas a comer e a beber do melhor numa altura q o mocambicano mingua d fome nas bichas. Hje recebem este tratamento por vender barato a sua forca. Vamos a isso. Dente por dente, unha por unha. Melhor assim. · há 20 horas

Dragao João Estes Merecem uma Licao,na Nossa Paiz Vivem bem 100 Confusao mas no Deles nos Matam Torturam,aracam-nos oque conseguimos e Destroe tudo que e Nosso,eu sou contra Violencia mas Desta Vez Chega,nao Queremos Nenuh Zulo,Vamos Queimar No Peneu estes cara e a Policia nada de Protejer estes Vacabundos, Malandros vao voltar pra Rande a Voar... · há 18 horas

Joaquim Fortunato Jorge Ser doce de mais e mau . Nada de passividade pois a paciencia tem limite , cheeeeeega agora a Lei de Moises tinha que funcionar sim · há 19 horas

Castelo Antonio Mbanze Caros Compatriotas, a situacao e muito triste e delicada tamos a falar de vidas humanas,perca de bens materiais e muito mais.So que pagar pela mesma moeda apenas trara desvantagem para todos nos estamos cansados de guerra,queremos desenvolvimento do Pais.Foi aki dito por alguns compatriotas a questao do corte de H2O, energia e gas esse sim seria um bom troco para eles. · há 20 horas

Iunissy Guibunda Guibunda Pessoal temos k agir. Essa situacao n deixa ninguem trakilo · há 19 horas

Arão Massindo Massindo Ser doce de mais e mau . Nada de passividade pois a paciencia tem limite , cheeeeeega agora a Lei de Moises tinha que funcionar sim · há 18 horas

Jamisse Amisse Não ira se tratar de retalhar, ou ser impassivo ou mesmo intolerante da parte dos moçambicanos. E simplesmente para mostrar os Sul Africanos que não são os mais importantes em relação aos outros, eles não estão completos ao ponto de não precisarem dos outros, não pensem que estão a ser explorados. RSA usa o gás, energia elétrica, mercados, oportunidades de emprego e negócios e muito mais dos moçambicanos. O Governo simplesmente deve romper todos esses laços e repatriar todos eles, porque nos somos uma nação independente da RSA. · há 21 horas

Antonio Muchanga Nos questionamos soment ja tem seguranca,eles matam d verdade nada feito.ate kando · há 20 horas

Eugenio Freitas Nx se quizesemx podiax cortar energia até agua pork é noxa. · há 21 horas

Carlos Artur Chume Chume A medida de dente por dente e olho no olho

nao da. · há 19 horas

Jose Francisco Sitole nada de fazer o mesmo moçambicanos somos bons nao vamos responder · há 21 horas

Florencio Munguambe Afinal quando eh que vamos reagir contra estes gajos, pah? · há 21 horas

Eddy Marchal Sochangana Vamos também expulsar aqueles porcos brancos k estão cá em Moçambique até muitos nas nossas praias. Afinal vamos ser santos até aondeee?? Please mo povo vamos agir também fogo pah. · há 14 horas

Celestino Massingue O ultimo a rir ri melhore · há 10 horas

AbelitoH Claudioh GastaõSumine Espiritoh noxo d Pobreza.....So lavamos pratos do vizinho o noxoh Cheio d Lama.....dependemos uke Deles??? Cahora Bhassa nue nosaa?? Ninguem vive no Pais do Outroh Vamos Ruar esees tambm · há 17 horas

Chinhoman Man Também digo why? · há 22 horas

Eugenio Freitas Why. Imaginemx se nx fizemx o mexmos max nx temx coraçoao. · há 21 horas

Dario Leite Eu pessoal fico muito desgastado com essas coisas, nos em mocambique recebemos pessoas cuidamos dormem com nossas irmas, primas e amigas, pilham nossas riquezas... Em fim me doi a cabeça juro... · há 17 horas

Becane Elvisse Nguenha Oh manhique Andre concordo manda vir asua idea · há 17 horas

Mena Fifi Mocambicano é muito passivo pha, que ate da nervosos .o esperito de lambotismo escravizou nos. Eles la a defender patria deles nos ca a esconder os gajos . PORRAAAAA · há 21 horas

Baltazar Cenito Tenx razao camarada Becane so por cortar a nossa energia xtaram mal nem uma empresa pode funcionar e a economia pode cair muitos esses sul africanos sao ignorantes nao pensam no amanha... · há 20 horas

Manuel Ofeçe Tomé O governo mocambicano tem que agir, ja perdemos muito nosso compatriota por causa de muita violencia na africa do sul. · há 17 horas

Marino Gomes Isso mesmo fora com eles · há 17 horas

Felex Nhantumbo Apoiado meu irmao isto nao pode terminar assim se for abuso ja xega ,nos moz people temos k ser unidos desta vez keremos matar o mal pela raiz · há 12 horas

Venancio Melaço Nos tanbem ttemos a capacidade de violenta-los e ispulsa-los dak . mas nao ficaria bem usarmos a violencia . Mas ficaria muito bem suspender todos os trabalhadores sul africanos k ak estao . · há 11 horas

Clasnoval O Visionario Mc Quando a oferta e demais o santo disconfia, o nosso governo e muito patetico. · há 20 horas

Arlete Victorino Macaringue Aq em Moz ta xeio de sul-Africanos porq nao castigadox tbem? Porrraaaaaaa. Babacas dos nosss xefex nada faram porq nenhum filhos dos chefes vai passar disso. Xtamx entregue meus irmaos moçambicanos escutem oq vos digo.sinto mto · há 20 horas

Munguambe Elsa Moz acordem vamos mandar os sul africanos d volta a terra dles. Xega d ser pacifico.ta mais do que na hora de agir... · há 10 horas

Lesley Diego Nao estou a gostar nada do cmportamento estupido dos sul_Africanos, tens que retirar todos eles de ca de moz e devolve_los pra o pais deles porque a preguissa que eles tem pelo trabalho os nossos campatriotas nao tem culpa nenhuma. · há 12 horas

Passe Sisqo Kero alguem k comece com isso e eu vou apoia lo. DENTE POR DENTE. Mesmo o filho do zuma apoiou os sul africanos em palavras. Quem Comeca aí? · há 16 horas

Ger Jaime Mario Será q dá,pra fazer o mesm... · há 18 horas

Emidio Machungo Gramei da cartaz! Mas veja so else ja estao protegido . · há 21 horas

Joao Francisco Ngoenha Quem colocou eles em segurança? Aah só podem ter sido bosses de Moz. E os nossos manos k morrem a cada hora? Vamos aumentar custos de tudo k eles levam como um passo de vingança · há 3 horas

Misteria Mondlane Ngulele Mocambicanos dxemos d ser passivos nossos irmaos xtao a morer na rsa vamos inciar o ato chinofobo cntra tdos sul africanos k xtao no nsso pais e. Cortemos as relacoes pk hcb e nossa e ns tratam cmo animais vamos reagir irmaos · há 9 horas

Luis Nhantumbo MOÇAMBICANOS somos muit humildes,há muits sul africanos por a que em moz a ganharem bm,e nas boas condições, ja é hora também d darmos o BASTA k não nos façam d burros e pobres XEGA PA · há 15 horas

Leandro Meneses Cassolo Eles que voltem para a terra deles... · há 18 horas

Eugenio Azarias O nosso empregado é falso · há 19 horas

Fidalgo Fifi Vamos manter a calma,pois somos trabalhadores,temos etica,sempre havera resposta · há 20 horas

Momade Braimo sul africanos nao tinham que agir assim · há 20 horas

Domingos Chidoco Xenofobia;por que nós aceitamos toda tortura ond xta nosso governolisto é prova q cahora bassa ,o gás naõ nos pertenc. si nos pertence vamo reagir · há 13 horas

Davide Chambe porque nao queiman essas pessoas · há 15 horas

Julieta Cambane Cambane N vamo xponder da mesma forma pk somx juxtox · há 20 horas

Estivine Camazache E Medo · há 21 horas

Etelex Matavel Fasam o mesmo tanbem :.nos xtamos a sofrer aki e o proprio president daki no primeiro dia diz nao tem nada falar sobre isso · há 12 horas

Martins Chochel Nosso governo, com Zuma se conhecem, porke se eles n tinham conhecimento não ia acontecer, ja teria parado, e o nosso governo nunca defendem os seus filhos, mx proteger os Sul Africano sim protegem, FRELIMO que va a merda · há 16 horas

Tarcisio Novela Ixto tdo so pork o mocambicano nao e preguioso num pais deles, s foce pra correr cm estrangeiros aki seriam milhares voltarem pobre para os paises d origem... · há 21 horas

Sanito Maria Olga Jorge Povo maravilhoso, mocambicanos de gema e empreendedores, unidos do rovuma ao maputo, do zumbo ao indico... gagagaga. seus dorminhocos! · há 21 horas

Custodio Carlos Manjate A mesma situacao ta acontecr em tete · há 21 horas

Emerson Benjamin F. Dimbane Como assim?? · há 19 horas

Niz Abdul Os esta se a globalização e os povos estão se a unir. a ignorância ,analfabetismo ,incompetência,irresponsabilidade tomou conta da mente humana. Essas guerrinas nunca deixaram de existir sempre em nome da democracia · há 2 horas

Lourindo Muspanhola Força ai irmãos em Teté, não deixem eses assassinos trabalharem,ate possível expulsem ou lhes queimem também. Temos fazer o mesmo nada de passivos já chega. · há 18 horas

Blaka Daugito Horacio Jr. Condeno essa actitudi analfanetica! Como é k um negro tem a coragem d maltratal dpos d tdo uk africa passou? · há 18 horas

Agostinho Inguane De natureza, os moçambicanos não são irracionais como os mazulu, mas defendo que se deve mandar embora todos sul-africanos residentes/ trabalhadores em Moçambique independentemente de Zuma, seu filho e o rei pedirem perdão. Fora todos os sul-africanos! · há 18 horas

Elias Artur Nos tambem devemos expulçar os sul africano · há 19 horas

Artur Carlos Mandlate Espero que nos Mocambicanos continuemos sermos pssivos, tolerantes....nao vamos pagar mal pelo mal!! · há 20 horas

Moçambola 2015: Liga goleia Desportivo de Nacala e Maxaquene vence e isola-se na liderança

No dia em que recebeu os troféus de bi-campeão nacional de futebol de 2014 a Liga Desportiva de Maputo mostrou que é um sério candidato ao tri goleando o, até então, líder Desportivo de Nacala por expressivos 5 a 0. Ainda este sábado (11), na abertura da 5ª jornada, o Maxaquene, graças a um bis de Isac, recebeu e venceu o 1º de Maio de Quelimane, por 2 a 0, e isolou-se, provisoriamente, na liderança do Moçambola 2015.



Na Matola “C”, a equipa de Litos Carvalha apagou as pálidas exibições que vinha acumulando desde o início da época e continua a ser a única equipa invicta na prova.

A Liga entrou ao ataque e, aproveitando a vontade de discutir o resultado da equipa de Arnaldo Ouana, conseguiu espaço para os seus jogadores mostrarem o seu valor individual e colectivo.

À passagem da meia hora Kito, do meio da rua, rematou forte para uma grande defesa de David. Na sequência do pontapé de canto, depois de sucessivos ressaltos, Neymar apenas encostou para inaugurar o marcador.

Os campeões nacionais não baixaram o ritmo de jogo e antes do in-

tervalo dilataram o marcador. Kito subiu pela direita e cruzou para a grande área onde estava Zicco, que cabeceou para o segundo.

Depois do intervalo a Liga Desportiva continuou a mostrar o seu melhor futebol e, com o Desportivo de Nacala sem argumentos, aos 54 minutos aumentou a vantagem. Depois de uma excelente combinação com Liberty, Eusébio cruzou para o interior da grande área e Liberty aproveitou uma sobra para fazer o terceiro gol da tarde.

Três minutos depois a goleada aumentou. Novamente Zicco, depois de um cruzamento de Manuelito, encostou para o quarto da sua equipa e o segundo na sua conta pessoal.

Entre os “portuários” de Nacala,

Gito era o mais inconformado, mas os seus remates não chegaram a criar grande perigo à baliza de Milagre.

Para fechar a goleada, a maior até ao momento no Moçambola, Manuelito, com um passe magistral, isolou Andro que, com apenas David pela frente, se limitou a escolher o canto da baliza para onde atirar a bola.

Maxaquene vence e lidera isolado

Moralizados com a vitória sobre o Costa do Sol na ronda anterior, os tricolores receberam no estádio da Machava o recém-promovido representante da província da Zambézia. Os pupilos de Chiquinho Conde até entraram bem e controlaram o jogo, mas os “quelimanenses”, que devem ter jogado pela primeira vez na catedral do futebol moçambicano, não se intimidaram e, bem organizados no sector mais recuado, fecharam os caminhos para a sua baliza criando perigo em contra-ataques, durante a primeira parte.

Depois do descanso, o Maxaquene continuava sem soluções para chegar ao gol até que, depois de várias tentativas, Isac abriu o placar à passagem do minuto 70. Perto do apito final, o mesmo jogador voltou a marcar e fixou o resultado final garantindo os três pontos que asseguram a liderança isolada, até o Ferroviário de Maputo entrar em

acção no dia 22.

Em Vilanculos, o ENH local ainda a sofrer da pesada goleada frente aos locomotivas de Maputo, não teve soluções para vencer os “guerreiros de Gaza.

Ferroviário de Nampula regressa aos triunfos

Depois de três derrotas consecutivas, o vice-campeão nacional, Ferroviário de Nampula, regressou às vitórias, no primeiro jogo da época com o apoio do seu público. Neste domingo (12) no estádio Municipal de Nampula, casa ainda emprestada, a equipa de Victor Gonçalves recebeu e derrotou o Desportivo de Maputo.

Carvalho e Calton marcaram e os locomotivas quebraram o jejum de três partidas agravando a crise de vitórias dos alvinegros de Maputo que, com mais esta derrota, caíram para a última posição.

Ainda na província de Nampula, o outro Ferroviário, o de Nacala, não foi além de um empate sem abertura de contagem na recepção ao Costa de Sol, numa partida em que a formação de Sérgio Faife teve inúmeras oportunidades para se adiantar no marcador mas os seus avançados foram bastante perdulários no último terço do terreno.

Na Zambézia, o Ferroviário de Que-

limane recebeu e venceu o HCB de Songo pela margem mínima e somou o segundo triunfo na presente edição do Campeonato Nacional de Futebol, o Moçambola.

Eis os resultados dos jogos realizados da 5ª jornada:

5ª Jornada				
Maxaquene	2	x	0	1º de Maio
L. Desportiva	5	x	0	Desp. de Nacala
ENH	0	x	0	C. Chibuto
Fer. Nampula	2	x	0	Desp. Maputo
Fer. Nacala	0	x	0	Costa do Sol
Fer. Quelimane	1	x	0	HCB
*Fer. Maputo		x		Fer. Beira
*Adiado				

A jornada só ficará completa quando o Ferroviário de Maputo e o Ferroviário da Beira jogarem no próximo dia 22. A partida foi adiada porque a equipa de Sofala tem dois jogadores ao serviço da selecção sub-23 que neste domingo (12) joga no Gana a segunda mão da 2ª eliminatória de qualificação para os jogos Africanos.

A classificação está, provisoriamente, assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Maxaquene	5	4	0	1	7	2	12
2º	L. Desportiva	5	3	2	0	8	1	11
3º	Fer. de Maputo	4	3	0	1	8	3	9
4º	Desp. Nacala	5	3	0	2	4	6	9
5º	Fer. da Quelimane	5	2	1	2	2	2	7
6º	Fer. Nampula	5	2	0	3	4	3	6
7º	HCB	5	2	0	3	3	4	6
8º	Fer. Beira	3	2	0	1	2	2	6
9º	C. Chibuto	5	1	2	2	2	3	5
10º	Costa do Sol	5	1	2	2	2	3	5
11º	1º de Maio	5	1	2	2	1	3	5
12º	ENH	5	1	1	3	3	8	4
13º	Fer. Nacala	4	1	1	2	2	4	4
14º	Desp. Maputo	5	1	1	3	2	7	4

Liga Portuguesa: Benfica goleia a Académica; FC Porto vence e mantém perseguição

O Benfica venceu a Académica por cinco bolas a uma, neta sábado(11). O último dos golos foi do regressado Feisa, que estava há vários meses afastado dos relvados. Também a contar para 28ª jornada do Campeonato Português de futebol o FC Porto derrotou o Rio Ave, em Vila do Conde, por 3 a 1, e permanece a três pontos dos encarnados a duas semanas do “clássico” na Luz.

Texto e Foto: Redacção/Agências

Os brasileiros Jardel, aos oito minutos, Jonas, aos 11 e 53, e Lima, aos 19, e o sérvio Fejsa, aos 84, assinaram os golos dos ‘encarnados’, na primeira derrota de José Viterbo no comando técnico da Académica, que ainda reduziu a desvantagem, aos 80, por Rafael Lopes.

Sem “poupanças” para a Champions, Lopetegui apostou no “onze” mais forte à disposição e o FC Porto cumpriu uma bela primeira parte, que aos oito minutos já estava a render. Quaresma (25’) e Danilo (45+2’) materializaram a superioridade do FC Porto, Tarantini assustou (71’) e Hernâni acabou com as dúvidas (83’).

Dragões mantém a pressão sobre as águias, mas na quarta-feira terá em mãos outra tarefa, a de tentar bater o todo-poderoso Bayern Munique, que ao contrário do FC Porto tem o título na Bundesliga mais do que assegurado.

La Liga: Barcelona deixa escapar vitória, empata com o Sevilla e vê Real mais perto

O Barcelona empatou por 2 a 2, neste sábado, com o Sevilla e deixou escapar uma clara vantagem no placar, resultado que permitiu ao Real Madrid diminuir a distância para o líder do Campeonato Espanhol de futebol.

Texto e Foto: Redacção/Agências



O clube catalão ganhava por 2 a 0, a jogar fora de casa, com golos de Lionel Messi e Neymar, mas com o empate chegou aos 75 pontos, apenas dois a mais que o Real, que derrotou o Eibar mais cedo neste sábado.

Os jogadores do técnico Luis Enrique abriram o marcador com um belo chute cruzado de Messi perto da área, aos 14 minutos do primeiro tempo, e davam a impressão de que selariam a partida rapidamente após a cobrança de falta de Neymar no ângulo, aos 31.

O Sevilla não se entregou e descontou aos 38 minutos com um disparo forte do argentino Ever Banegas, que superou o guarda-redes chileno Claudio Bravo.

No segundo tempo, a partida ficou equilibrada e nenhuma das equipas

parecia ter as armas para ameaçar a defesa do rival, mas em uma jogada rápida, que encontrou a defesa do Barça parada, Kevin Gameiro anotou o gol de empate a seis minutos do final da partida.

Cristiano Ronaldo abre caminho para vitória do Real

Mais cedo Cristiano Ronaldo, que continua a desfilar a sua excelente forma, abriu o placar para o Real Madrid, que não jogou com força máxima, na vitória por 3 a 0 sobre o Eibar.

O português cobrou uma falta com veneno e a bola enganou o guarda-redes Xabier Irueta, colocando o Real na frente aos 21 minutos do primeiro tempo, no estádio Santiago Bernabeu.

Ronaldo teve uma queda na sua performance depois do Natal, que coincidiu com a perda do primeiro lugar do Espanhol pelo Real, mas agora ele está de volta e já marcou oito golos em quatro jogos.

O Real não contou com vários titulares contra o clube basco, que pouco ameaçou o adversário, e Chicharito marcou o segundo para a equipe da casa aos 30 minutos.

Jese Rodriguez selou a vitória com um chute perto da área, a oito minutos do final da partida.

Noutro duelo deste sábado, o Atlético de Madri, terceiro na classificação geral, empatou por 2 a 2 com o visitante Málaga, com dois golos do francês Antoine Griezmann.

Futsal: Petromoc derrota Iquebal e cimenta a liderança no Torneio de Abertura em Maputo

Em confronto inserido na 5ª jornada do Torneio de Abertura da Cidade de Maputo, a Petromoc derrotou, no pretérito fim-de-semana, o Grupo Desportivo Iquebal, por 2 a 0, e cimentou a liderança do certame. Por seu turno, a Liga Desportiva alcançou a sua segunda vitória na prova. Os comandados de Farukito venceram o Al – Mahid, por 4 a 2.

Texto: Duarte Siteo

O pavilhão do Grupo Desportivo Iquebal foi palco da partida mais aguardada da 5ª jornada do Torneio de Abertura da capital moçambicana, por sinal o primeiro dérbi da presente temporada.

Foi, diga-se, uma excelente propaganda do futsal moçambicano, visto que estavam frente-a-frente as duas melhores equipas da prova.

Os primeiros minutos foram caracterizados pelo equilíbrio, ou seja, a formação que atacava era perigosamente correspondida. O Grupo Desportivo Iquebal foi quem criou a primeira jogada de perigo junto à baliza de Nelson. Na sequência de uma perda de bola de Mitó, na zona intermediária, Manucho, com um passe teleguiado, isolou Mário, mas este atleta foi demasiado lento e permitiu a intervenção do guarda-redes da Petromoc.

As duas formações atacavam, mas deixavam um jogador na zona do meio-campo para parar qualquer tentativa de contra – ataque do seu rival. A equipa de Junaid Lalgy, antes do primeiro quarto de hora de

jogo, esteve perto de inaugurar o marcador. Magul, depois de passar por dois adversários, rematou para uma enorme defesa de Nelson.

Mas nem sempre a equipa que está lançada ao ataque é a primeira a marcar, uma vez que, diz o ditado, “quem não marca arrisca-se a sofrer”. Aos 14 minutos, a Petromoc inauguraria o marcador. Favito, com um passe milimétrico, coloca a bola nos pés de Domingos Mazi-vila, que rematou forte para uma grande defesa de Eddy Monjane e, na recarga, aproveitou a apatia da defensiva dos vice-campeões da cidade de Maputo, para fazer o 1 a 0.

Em desvantagem, o Grupo Desportivo Iquebal fez o que lhe competia: andar atrás do golo do empate, mas as suas sucessivas tentativas reduziram-se a cinzas, visto que os jogadores de Junaid Lalgy não conseguiam desfeitear o guardião Nelson, que se mostrava intransponível entre os três ferros.

O intervalo chegou com a vantagem, pela margem mínima, dos campeões nacionais e da

cidade de Maputo.

O inconformismo não salvou a pele do Iquebal

Inconformado com o resultado, na etapa complementar, o Grupo Desportivo Iquebal lançou-se ao ataque à procura do golo do empate, mas encontrava pela frente uma turma da Petromoc que fez de tudo para continuar com a sua saga vitoriosa.

Tal como aconteceu na fase inicial, a equipa de Junaid Lalgy foi a primeira a criar perigo. Depois de uma excelente combinação com Manucho, Dércio rematou e o esférico passou a escassos centímetros do poste direito de Nelson.

O Grupo Desportivo Iquebal continuava com a sua avalanche ofensiva; todavia, os seus jogadores não conseguiam acertar na baliza.

Quando tudo indicava que seria a equipa da casa a chegar ao empate, a Petromoc fez o 2 a 0. Zinraldo, depois de receber um passe de Favito, passou por dois contrários e rema-

Liga dos Campeões Europeus: Juventus bate Monaco; Real empata com Atlético

O meio-campista da Juventus Arturo Vidal marcou numa cobrança de pénalti no segundo tempo na vitória por 1 a 0 em casa sobre o Mónaco, no jogo da 1ª mão dos quartos de final da Liga dos Campeões nesta terça-feira. Em Madrid, o guarda-redes do Atlético Jan Oblak teve um desempenho brilhante e ajudou a segurar o actual campeão europeu, Real Madrid, garantindo um empate sem golos.

Texto & Foto: Redacção/Agências



Vidal, que perdeu dois pénaltis nesta temporada, manteve a calma e disparou um chute no alto aos 12 minutos da segunda etapa, depois de Ricardo Carvalho fazer falta em Alvaro Morata, que havia recebido passe de Andrea Pirlo.

O treinador da Juventus, Massimiliano Allegri, cuja equipe enfrentou uma equipa do Mónaco que sofreu apenas quatro golos em oito jogos anteriores da competição, havia previsto que a partida poderia ser chata, mas foi completamente o oposto.

Embora os campeões italianos da Juve tenham dominado a posse de bola, o Mónaco foi sempre uma ameaça no contra-ataque e obrigou Gianluigi Buffon a fazer três boas defesas, evitando um golo fora de casa antes do confronto de 22 de Abril.

Real Madrid pressiona mas fica no empate sem golos com Atlético

O esloveno Oblak fez uma série de boas defesas contra a equipe que venceu o Atlético na final da última tempo-

rada, para manter as esperanças de chegar à semifinal no confronto da 2ª mão, na próxima semana, no Santiago Bernabéu.

O Atlético tinha a vantagem sobre os seus vizinhos em seis clássicos, mas o Real dominou a partida por longos períodos nesta terça-feira. Gareth Bale teve, provavelmente, a melhor chance, logo no terceiro minuto, quando apareceu livre no centro do campo depois de um erro de Diego Godin, mas Oblak saiu a correr e bloqueou o remate dos galês.

A única chance real do Atlético no primeiro tempo foi de Antoine Griezmann, mas o chute fraco do francês foi defendido com facilidade por Iker Casillas.

Apoiado pelos seus adeptos, o Atlético teve um pouco mais de posse de bola após o intervalo, mas o Real Madrid teve as chances mais claras. O médio do Atlético Mario Suarez e o lateral brasileiro Marcelo, do Real, receberam cartão amarelo e estão suspensos para o jogo da 2ª mão, a 22 de Abril.



tou para o fundo das malhas do desamparado Edson Monjane.

Volvidos três minutos após o golo, Eddy Monjane, com duas excelentes intervenções, negou o terceiro tento aos petrolíferos.

Magul e Dércio eram os mais inconformados dos vice-campeões nacionais e da cidade de Maputo; porém, o seu empenho não salvou a pele do Grupo Desportivo Iquebal.

Aos 37 minutos, três para o final da partida, depois de sucessivas trocas de passe, Dércio, do meio da rua, desferiu um forte remate, mas Nelson, com uma enorme defesa, manteve as suas redes invioláveis. Antes do final da partida, o mesmo jogador acertou na trave.

O jogo terminou com a vantagem de 2 a 0 a favor da equipa de Naymo Abdul, que somou, assim, a quinta vitória em igual número de jornadas.

Liga Desportiva e UDM também vitoriosas

Ainda na 5ª jornada do Torneio de Abertura da Cidade de Maputo, a renovadíssima Liga Desportiva derrotou a formação do Al – Mahid, por uma diferença de dois golos, visto que os muçulmanos marcaram quatro golos contra dois do seu oponente.

Por seu turno, o conjunto da UDM bateu a Auto – Avenida pelos claros 7 a 3, numa partida em que os universitários estiveram a vencer por 3 a 0, mas, no início da segunda parte, permitiram que o seu rival chegasse ao empate; todavia, Custódio e companhia voltaram a reestabelecer a justiça no marcador. O Estrela Vermelha e a formação da ADDEC não foram para além de uma igualdade a três bolas.

Volvidas cinco jornadas, a Petromoc lidera a prova com um total de 15 pontos, mais seis que o duo UDM e Grupo Desportivo Iquebal na segunda e terceira posição, respectivamente. A Liga Desportiva segue no quarto posição com oito pontos.

Importa referir que os primeiros quatro classificados apuram-se para a segunda fase, meias – finais, que será disputada no sistema cruzado. Assim sendo, o primeiro vai jogar com o quarto, enquanto o segundo medirá forças com o terceiro. As partidas serão disputadas no sistema de play – offs , a melhor de três.

Resultados da 5ª Jornada			
UDM	7	-	3 A. Avenida
E. Vermelha	3	-	3 ADDEC
Al – Mahid	2	-	4 L. Desportiva
Petromoc	2	-	0 G. D. Iquebal
Próxima jornada			
Petromoc	x		A. Avenida
A. Mahid	x		E. Vermelha
ADDEC	x		UDM

Plateia

Há cinema africano em Maputo e Inhambane

Decorre desde o passado dia nove de Abril, nas cidades de Maputo e Inhambane, a 3ª edição da Semana do Cinema Africano de Moçambique cuja cerimónia de abertura aconteceu no Cine Teatro Scala, com a exibição do filme de ficção angolano, “O Grande Kilapy”, do cineasta Zezé Gamboa.

Texto: Redacção

Protagonizado pelo actor brasileiro Lázaro Ramos, “O Grande Kilapy” narra a história de um jovem simples que sofre preconceitos e é rejeitado pela sociedade local por causa da sua cor de pele, sendo ainda um incómodo para o regime por causa da sua luta pela independência. O drama acontece no decorrer da década de 60, altura em que o negro era oprimido.

Segundo conta o autor do filme, Zezé Gamboa, “o que me interessa é a história da maneira que estou a contá-la e não o rigor dos pormenores. Quando se faz cinema estamos a expor-nos, temos de saber lidar com o público”. De facto! “O Grande Kilapy” é sobremaneira a realidade vivida em Moçambique, antes da independência, em que a Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) controlava tudo e todos. A obra será ainda exibida nos dias 15 de Abril, no Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema (INAC), a partir das 15 horas, e 16, às 19 horas, no Teatro Avenida.

No entanto, para além desta longa-metragem, que retrata a vida de vários povos colonizados, o segundo filme de Gamboa, O Herói, será visto nos dias 15 de Abril, no Centro Cultural Franco-Moçambique (CCFM), a partir das 17 horas, 16 do mês em curso no Teatro Avenida, às 17 horas, e na cidade de Inhambane, no Cinema Tofo, no dia 20, às 17 horas.

Com entradas gratuitas, de acordo com os organizadores, o filme é para todas as idades. A peça mostra-nos a violenta guerra civil, com a duração de 27 anos, em Angola, onde, mais tarde, a reconstrução passou pelo reencontro dos valores morais e pela reintegração.

Entretanto, nos dias 17 e 19 de Abril, o Cinema Tofo recebe igualmente os filmes “Le Mandat”, de Ousmane Sembène, e “Algo Necessário”, de Judy Kibinge. A 3ª edição de Semana de Cinema decorre até o dia 20 de Abril, e os filmes serão vistos no CCFM, INAC, Teatro Avenida, na Mafalala, em Maputo, e no Cinema Tofo, em Inhambane.

Refira-se que, à semelhança das edições anteriores, este ano, a Semana de Cinema Africano estende-se à província de Nampula.

Moçambola: Nelson aspira regressar aos triunfos e Vítor Pontes quer continuar com a saga vitoriosa

Naquela que é a partida mais aguardada da 6ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, vulgo Moçambola, o Costa do Sol recebe no seu campo, no domingo (19), o Ferroviário Maputo. Nelson Santos, treinador da formação canarina, é obrigado a vencer para não perder de vista o pelotão da liderança, enquanto Vítor Pontes quer continuar com a sequência de vitórias.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Os dois emblemas, canarinho e locomotiva, com mais títulos no panorama futebolístico nacional, defrontam-se na 6ª jornada da fina-flor do futebol moçambicano e os técnicos das duas formações estão confiantes na obtenção de um bom resultado.

De acordo com Nelson Santos, treinador do Costa do Sol, a sua equipa vai entrar em campo para vencer de modo a regressar aos triunfos, visto que os canarinhos estão a três jogos sem ganhar.

“Estamos a três jogos sem ganhar e queremos regressar o mais rápido possível às vitórias. Nesta jornada, teremos pela frente um grande rival que está ‘supermotivado’, uma vez que soma vitórias nos seus últimos jogos, mas, apesar da posição em que nos encontramos, queremos ser protagonistas”, disse Santos para acrescentar que “jogamos em casa e contamos, mais uma vez, com o apoio dos

nossos adeptos para regressarmos aos triunfos. Não há favoritos porque é um clássico e tudo pode acontecer, mas o Costa do Sol vai lutar desde o primeiro até ao último minuto pelos três pontos, respeitando o Ferroviário de Maputo que, também, vem para este jogo com as mesmas aspirações que as nossas”.

Para esta partida, o treinador luso, que este ano é coadjuvado pelo antigo internacional moçambicano, Rui Évora, tem o plantel na máxima força, visto que todos os jogadores estão aptos.

Por seu turno, Vítor Pontes, treinador do Ferroviário de Maputo, apesar do grande momento que a sua formação está a atravessar, foi bastante calculista na antevisão do confronto com o seu compatriota.

“Nós, jogadores e treinadores, como Ferroviário, vamos para todos os jogos com o mesmo ob-



jectivo independentemente do adversário. Nesta ronda, vamos encontrar uma grande equipa que vem de uma série de resultados menos conseguidos. Vai ser um grande jogo, queremos conquistar os três pontos e, por isso, vamos escalar os nossos melhores atletas para este embate”.

Na época passada os dois conjuntos, Costa do Sol e Ferroviário de Maputo, defrontaram-se quatro vezes, duas no Moçambola e as restantes na Taça de Moçambique. No Campeonato Nacional de Futebol, os canarinhos venceram por 2 a 1 no estádio da Machava, enquanto os locomotivas venceram pelo mesmo resultado no reduto da formação de Nelson Santos.

Já na Taça de Moçambique, o embate da primeira mão, realizado no Campo do Costa do sol, terminou empatado a zero e no

segundo confronto o Ferroviário de Maputo venceu por 3 a 1.

Ainda na jornada 6, o Maxaquene vai medir forças com o HCB de Songo, enquanto o bicampeão nacional, Liga Desportiva, defrontará o Clube de Chibuto.

O embate entre o Desportivo de Maputo, que está a cinco jogos sem vencer, e o Ferroviário de Quelimane, no sábado (18), vai dar o pontapé de saída da disputa da 6ª jornada da prova rainha do futebol moçambicano.

À entrada da 6ª jornada, os locomotivas da capital do país, com menos um jogo, ocupam a quarta posição, com um total de nove pontos, enquanto o Costa do Sol encontram-se no modesto 11º lugar com cinco pontos. O Maxaquene lidera a prova com a marca de 12 pontos, mais dois que a Liga Desportiva, que ocu-

pa a segunda posição.

Refira-se que ao contrário das quatro primeiras jornadas em que os jogos iniciavam às 15h30, as partidas da 6ª jornada vão começar às 15 horas.

Próxima jornada		
Desportivo Maputo	X	Fer. Quelimane
Sáb. (18), 15H, (Campo do Costa do Sol)		
Fer. da Beira	X	ENH de Vilanculo
Dom. (19), 15H, (Caldeirão de Chiveve)		
HCB de Songo	X	Maxaquene
Dom. (19), 15H, (Campo do HCB de Songo)		
Desportivo Nacala	X	Fer. Nampula
Dom. (19), 15H, (Campo da Bela Vista)		
1º Maio Quelimane	X	Fer. Nacala
Dom. (19), 15H, (Campo do Ferroviário de Quelimane)		
Clube de Chibuto	X	Liga Desportiva
Dom. (19), 15H, (Estádio Municipal de Chibuto)		
Costa do Sol	X	Fer. Maputo
Dom. (19), 15H, (Campo do Costa do Sol)		

Secretariado da OJM, braço juvenil da Frelimo, torra fundos

Despesismo e má aplicação de fundos, gestão irresponsável do património, abuso de poder, atropelos aos estatutos e a directivas e comportamentos desviantes são alguns problemas de que enferma a Organização da Juventude Moçambicana (OJM), braço direito do partido Frelimo e que o apoia incondicionalmente há 38 anos.

Texto: Redacção

Para além de outros gastos considerados excessivos, desnecessários, descontrolados e não claramente fundamentados, em 2014, o secretariado do Comité Central gastou pelo menos 1.699.900 meticais com a campanha eleitoral mas não existe menção concreta e clara às acções realizadas e este valor “é bastante elevado” para o que foi feito. Houve também gastos de 1.510.937,34 com as passagens aéreas e ajudas de custo mas nenhuma explicação foi dada ao Conselho Nacional de Jurisdição (CNJ) nem se os montantes têm alguma relação.

Aliás, ainda naquele ano, para mostrar a sua serventia o concidado que hoje é Chefe do Estado, prática que, também, tinha como fim garantir o tacho, o secretariado da OJM gastou mais de um milhão de meticais numa tal meia maratona “Filipe Jacinto Nyusi”.

Os montantes acima referidos não foram satisfatoriamente justificados, o que deixa o CNJ, um órgão independente de disciplina, fiscalização e controlo do cumprimento dos estatutos, dos programas, regulamentos, deliberações daquele braço juvenil e do comportamento dos titulares dos órgãos e da observância da lei, céptico

quanto às despesas efectuadas e com a sensação de que “os fundos da organização estão a ser gastos de forma indiscriminada e sem justificação convincente” e orienta que se realize imediatamente uma auditoria às contas da OJM.

Ademais, o relatório do movimento aos seus correligionários fala de “pagamento de despesas de representação”, mas não especifica em benefício de quem foram feitas e que instrumento orienta tal prática visto que o CNJ não tem nenhuma informação e em relatórios passados nunca foi referido este procedimento despesista e nocivo à organização. Quando o CNJ lançou os olhos ao relatório de actividades da OJM, apresentado na V Sessão do Comité Central realizado no último fim-de-semana em Gaza, constatou uma série de irregularidades decorrentes, em parte, da falta da disponibilização de relatórios de actividades e de contas mensais do secretariado do Comité Central.

Pedro Cossa, secretário-geral daquele organismo e também deputado na Assembleia da República (AR) pela bancada Frelimo e Feliz Avelino Silva, que sozinho responde pelas áreas das Finanças

e Recursos Humanos, são alguns rostos do caso em questão, substanciado pela compra, sem concurso público nem anuência do CNJ, de cinco viaturas para benefício exclusivo e pessoal dos membros do secretariado sem planificação e aprovação pelo Comité Central, deixando de fora actividades de extrema relevância política e previamente aprovadas.

Pedro Cossa usa e abusa de três carros em sua posse, os quais já são meios de transporte da sua família com direito a motorista pago com fundos do organismo que dirige.

“Preocupa ao CNJ o facto de as viaturas da organização serem utilizadas por pessoas estranhas à OJM, em detrimento dos funcionários, enquanto os membros do CNJ não possuem nenhuma viatura de trabalho, o que dificulta este órgão de desenvolver as suas actividades com normalidade”.

A OJM está a emprestar dinheiro aos trabalhadores, porém, “não indica os beneficiários nem as modalidades de retorno de tais valores, o que é uma violação extrema pois esta não é vocação da organização”, segundo o CNJ.

Sociedade

Plateia

Vendas mundiais de música digital alcançam as físicas pela primeira vez

Texto: Redacção/Agências

As vendas de música digital a nível mundial igualaram pela primeira vez as físicas, segundo um relatório anual da Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI, sigla em inglês) apresentado nesta terça-feira em Londres. Apesar do progresso na venda de música digital, a indústria fonográfica facturou 14,970 bilhões de dólares norte-americanos no ano passado, menos 0,4% que no período anterior. Na Europa, a comercialização de canções seguiu a mesma tendência e caiu 0,2%.

A nível mundial, as vendas de música em formato digital aumentaram 6,9%, com um rendimento de 6,850 bilhões de dólares norte-americanos. No caso das vendas físicas, como CD e vinil, a receita foi de 6,820 bilhões de dólares norte-americanos, pouco abaixo da música digital.

De acordo com a IFPI, a América Latina registou um forte crescimento nos últimos quatro anos, o que representou 4% do mercado mundial da indústria em 2014.

O relatório aponta que o mercado musical continua em transição e destaca que, cada vez mais, os consumidores utilizam serviços streaming para escutar música.

Os streamings de música representam actualmente 23% da facturação de música digital, com 1,6 bilhões de dólares norte-americanos.

A conselheira do IFPI, Frances Moore, afirmou nesta terça-feira em Londres, ao apresentar o documento, que a revolução da música em formato digital avança rumo a novas fases “guiada pelos desejos do consumidor de ter acesso à música”.

“O facto de as vendas em formato digital igualarem as vendas em formato físico é um reflexo de como a indústria musical se soube

adaptar aos novos tempos”, disse Moore.

O relatório também mostra alguns desafios que a indústria musical deve enfrentar no futuro e adverte que determinadas plataformas de conteúdo, como YouTube e Daily Motion, dão poucas retribuições à indústria musical. Como exemplo, o relatório mostra que o YouTube, um dos meios mais populares de acesso à música, e outras plataformas de conteúdo apresentaram rendimento de “apenas” 641 bilhões de dólares norte-americano em 2014, número considerado baixo em comparação com os 1,6 bilhões de dólares norte-americano das plataformas de streaming como Spotify e Deezer.

Moore ressaltou que as plataformas em vídeo “estão a aproveitar-se das leis de direitos autorais e de propriedade intelectual” e estão a retribuir com quantias inferiores às que deveriam à indústria musical. Além disso, acrescentou que o IFPI trabalha para regular essa legislação “anómala” no futuro.

Outra das medidas anunciadas para reactivar a indústria musical em 2015 é, a partir do mês de Julho, determinar a sexta-feira como data única mundial para o lançamento de novidades musicais, já que na actualidade cada país escolhe o dia por conta própria.

O relatório revela que o disco mais vendido de 2014 foi a trilha sonora do filme “Frozen: Uma Aventura Congelante”, produzida por vários artistas, que vendeu 10 milhões de cópias. O single “Happy”, do cantor Pharrell Williams, foi o mais vendido com 13,9 milhões de cópias na categoria de músicas. A cantora Taylor Swift, de 25 anos, foi nomeada a artista mais popular de 2014 por liderar o mercado em número de downloads, streaming e vendas em formato físico no mundo inteiro.